



**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**

**LUCAS REIS SOBRINHO TERRA**

**OS IMPACTOS DAS NOVELAS DA GLOBO:**

***A representação das empregadas domésticas na novela *Cheias de Charme****

Niterói

Dezembro/2017

LUCAS REIS SOBRINHO TERRA

OS IMPACTOS DAS NOVELAS DA GLOBO:

A representação das empregadas domésticas na novela *Cheias de Charme*

Trabalho de conclusão de curso apresentado à  
Universidade Federal Fluminense como  
exigência para obtenção do título de bacharel  
em Produção Cultural.

Orientadora: Ariane Holzbach.

Niterói

Dezembro/2017

Ficha catalográfica automática - SDC/BCG

T323i Terra, Lucas Reis Sobrinho  
Os Impactos das Novelas da Globo: A representação das  
empregadas domésticas na novela Cheias de Charme / Lucas Reis  
Sobrinho Terra; Ariane Holzbach, orientadora. Niterói, 2017.  
61 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Produção  
Cultural)-Universidade Federal Fluminense, Instituto de Arte e  
Comunicação Social, Niterói, 2017.

1. Novelas. 2. Globo. 3. Representatividade. 4. Público. 5.  
Produção intelectual. I. Título II. Holzbach, Ariane,  
orientadora. III. Universidade Federal Fluminense. Instituto  
de Arte e Comunicação Social. Departamento de Arte.

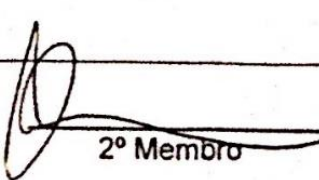
CDD -



**ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO FINAL DO CURSO DE PRODUÇÃO CULTURAL**

<b>IDENTIFICAÇÃO DO TRABALHO</b>	
Nome do Candidato: <b>LUCAS REIS SOBRINHO TERRA</b>	Matrícula: 21.303.306-2
Título do Trabalho: <b>"OS IMPACTOS DAS NOVELAS DA GLOBO: A REPRESENTAÇÃO DAS EMPREGADAS DOMÉSTICAS NA NOVELA CHEIAS DE CHARME"</b>	
Orientador: <b>Drª. Ariane Holzbach</b>	
Categoria: <b>Monográfica</b>	Data da Apresentação: <b>12/12/2017</b>

<b>BANCA EXAMINADORA</b>
1º Membro (Presidente): <b>Drª. Ariane Holzbach</b>
2º Membro: <b>Drª. Neide Marinho</b>
3º Membro: <b>Joana D'Arc de Nantes (Mestranda)</b>

<b>AVALIAÇÃO:</b>
Análise / Comentário <p>A banca destaca o cuidado e o tratamento concedidos ao tema e a análise crítica e plural dos fenômenos abordados em pauta.</p> <p>Obs: o título será atualizado na entrega da versão final do trabalho.</p>
Nota Final (média dos três integrantes da Banca Examinadora): <b>10,0 (DEZ)</b>
ASSINATURAS <b>Ariane D. Holzbach</b> 1º Membro (Presidente)  2º Membro <b>Joana D'Arc de Nantes Silva</b> 3º Membro

LUCAS REIS SOBRINHO TERRA

OS IMPACTOS DAS NOVELAS DA GLOBO:

A representação das empregadas domésticas na novela *Cheias de Charme*

Trabalho de conclusão de curso apresentado à  
Universidade Federal Fluminense como exigência  
para obtenção do título de bacharel em Produção  
Cultural.

Aprovado em: 12 / 12 / 2017

BANCA EXAMINADORA

---

Professora Ariane Diniz Holzbach (Orientadora)  
UFF - Universidade Federal Fluminense

---

Mestranda Joana d’Arc de Nantes  
UFF – Universidade Federal Fluminense

---

Professora Neide Marinho  
UFF – Universidade Federal Fluminense

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente aa Deus, por ter guiado meus pensamentos e me ajudado a chegar até aqui.

Aos meus pais, que sempre fizeram questão de me mostraram a importância da educação na formação de um cidadão. Que sempre me deram liberdade de escolhas e apoio financeiro em todas as escolas e cursos que passei até chegar na UFF. O amor e carinho que tive dentro de casa foram essenciais para que eu pudesse voar mundo afora.

À minha orientadora, Ariane Holzbach, que desde o Trabalho Final 1 me recebeu de braços abertos, com toda atenção e paciência do mundo. Este trabalho é nosso!

À minha amiga, Carol Mesquita, que tanto me ajudou durante a minha trajetória na faculdade e nos palcos de teatro. Eu certamente não teria chegado até aqui sem você, Carol.

Aos meus professores, coordenadores e diretores: da UFF, do PENSI, do Colégio Santa Mônica, do Colégio Nossa Senhora de Montserrat, do curso PB Icaraí, dos cursos de teatro e de todas as outras instituições que eu já passei. Eu valorizo cada um de vocês. A educação é a arma mais poderosa que existe, ela transforma. Continuem resistindo!

## RESUMO

O mundo moderno trouxe consigo novas formas de comunicação por meio das múltiplas plataformas digitais que possibilitam o acesso facilitado à informação. Entretanto, ainda que o público tenha dividido sua atenção com outros veículos, é inegável a influência que a televisão exerce no Brasil. O projeto propõe um estudo do consumo e impactos causados pelas telenovelas brasileiras veiculadas pela Rede Globo. A emissora tem a dramaturgia como ponto forte da sua programação e serve de referência não só para as outras emissoras brasileiras, como também para as internacionais. O recorte principal será dado à novela *Cheias de Charme* (2012) (ANO), bem como a representação das empregadas domésticas na narrativa e os efeitos gerados após o término da trama.

**Palavra-chave: telenovelas, novelas, Globo, representatividade, público, audiência.**

## ABSTRACT

The modern world came across with new ways of communication through the multiple digital platforms, making easier the information access. Although the audience had divided its attention with different platforms, it cannot be denied the influence that television has in Brazil. The project brings a study of the consumption and the impacts caused by the brazilian soap operas, fully focused on Rede Globo. The TV station has the dramaturgy as a high point of its schedule and it is a reference not only for the others brazilian TV stations, but also for the international ones. The main analysis will be given to the soap opera *Cheias de Charme* (2012), as well as the representation of domestic workers in the narrative and the effects created after the end of the plot.

**Keywords: telenovelas, novelas, Globo, representatividade, público, audiência.**



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> - Tais Araújo na novela <i>Da Cor do Pecado</i> .....	23
<b>Figura 2</b> - Marina Ruy Barbosa na novela <i>Império</i> .....	25
<b>Figura 3</b> - Lucy Alves na novela <i>Velho Chico</i> .....	29
<b>Figura 4</b> - Bruna Linzmeyer e Reiner Cadete na novela <i>Amor à Vida</i> .....	31
<b>Figura 5</b> - Atriz Nanda Costa como Morena em <i>Salve Jorge</i> .....	36
<b>Figura 6</b> - Primeiro beijo gay em telenovela da Rede Globo, em <i>Amor à Vida</i> .....	41
<b>Figura 7</b> - Primeira cena de sexo gay da televisão aberta brasileira, em <i>Liberdade, Liberdade</i> .....	42
<b>Figura 8</b> - Atriz Carol Duarte como Ivana e Ivan, respectivamente, na novela <i>A Força do Querer</i> .....	44
<b>Figura 9</b> - Chayenne (Claudia Abreu) humilha Penha (Taís Araújo) em <i>Cheias de Charme</i> .....	49
<b>Figura 10</b> - As Empreguetes .....	51

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>1. TELENÓVELAS DA GLOBO: DOS ANOS 1980 AOS ANOS 2010.....</b>	<b>11</b>
<b>1.1 A Era Digital e a Segregação do Público.....</b>	<b>14</b>
<b>Celebridades e o Poder de Atratividade.....</b>	<b>17</b>
<b>AS REPRESENTAÇÕES RESTRITIVAS DAS TELENÓVELAS.....</b>	<b>22</b>
<b>2.</b>	
<b>3. MERCHANDISING SOCIAL NA DRAMATURGIA TELEVISIVA.....</b>	<b>34</b>
<b>3.1 Quadro 1 - Temas Explorados por <i>Merchandising Social</i> nas Telenovelas da TV</b>	
<b>Globo .....</b>	<b>38</b>
<b>A Temática LGBTQI como Exemplo de <i>Merchandising Social</i> .....</b>	<b>39</b>
<b>3.2</b>	
<b>ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DAS EMPREGADAS DOMÉSTICAS NA</b>	
<b>TELENÓVELA CHEIAS DE</b>	
<b>CHARME.....</b>	<b>46</b>
<b>4.</b>	
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>55</b>

## INTRODUÇÃO

Considerando as mudanças socioculturais ocorridas diante da popularização da internet e de outras invenções tecnológicas, a televisão aparentemente perdeu força, deixando de atingir uma parcela considerável de pessoas. Entretanto, as novelas ainda geram desdobramentos consideráveis, especialmente quando tratam de temas relevantes e/ou polêmicos socialmente.

Não é de hoje que as novelas brasileiras são consumidas, reproduzidas e vendidas em grande escala. O sucesso que elas causam é subjetivo, não pode ser previsto e muitas vezes não retrata a realidade da maior parcela do público que as assiste. Em contrapartida, a Globo, principal emissora produtora desse conteúdo, já abordou assuntos de importância social em sua dramaturgia, corroborando para o destaque nas mídias e o debate crítico. Este trabalho, assim, tem como foco entender melhor o papel das telenovelas da Rede Globo, buscando para isso evidenciar sobretudo a importância de haver representatividade na mídia. O recorte será dado à novela *Cheias de Charme*, cuja representação das empregadas domésticas foi feita pelas atrizes Isabelle Drummond, Leandra Leal e Taís Araújo, formando o grupo musical “Empreguetes”.

Apesar de as novelas muitas vezes motivarem debates na esfera pública sobre temas específicos, é inegável que o contrário também ocorre. Os campos virtuais facilitaram o debate e a problematização de temas que antes passavam despercebidos – ou em pequena escala – de olhares críticos. Consequentemente, o público está mais atento e exigente com os assuntos que as telenovelas levantam, a forma como são abordados e com quem elas dialogam.

É importante também destacarmos que a Rede Globo é não só a maior emissora de televisão do Brasil, como também uma das maiores do mundo. Seu nome está usualmente atrelado a um padrão de qualidade visto como referência internacional, especialmente no que diz respeito às narrativas das telenovelas. Devido a isso, quando as novas plataformas digitais de *streaming* começaram a surgir e ganhar popularidade (Youtube, Netflix, Spotify, Popcorn Time), a Globo percebeu a necessidade de se atualizar e ter um olhar mais atento aos seus produtos.

Buscando entender melhor esses processos e mecanismos de funcionamento da máquina televisiva, assim como os profissionais envolvidos nela, contaremos com pesquisas de cunho predominantemente exploratório. Este tipo de pesquisa serve para todos que buscam descobrir

ideias e adquirir conhecimento sobre temas em que o explorador se encontra pouco familiarizado. Como parte do processo, envolve levantamento bibliográfico e entrevistas com pessoas do ramo pesquisado, bem como análise de casos específicos que possam facilitar a compreensão do mesmo. Para que haja uma análise eficiente sobre as obras dramáticas da Globo, é importante a aproximação daqueles que estão inseridos nessa realidade para uma melhor reflexão dos fatos.

O trabalho está dividido em quatro partes. Na primeira, vamos traçar um breve panorama das novelas da Globo dos anos 1980 aos anos 2010, destacando também a segregação do público de telenovela a partir das múltiplas ofertas que a era digital nos proporciona, além de analisar a importância das celebridades como ferramentas de atração de público. Na segunda parte, abordaremos as representações restritivas que as novelas da Globo trazem, com a maximização de estereótipos que dificultam a valorização das diferenças. Na terceira parte, a discussão será dada ao merchandising social recorrente em telenovelas, com foco na temática LGBTQI e como isso pode dificultar o fortalecimento do movimento. Por fim, na quarta parte, analisaremos a novela *Cheias de Charme* e a forma como a imagem das empregadas domésticas foi representada a partir das *Empreguetes*, bem como a repercussão do trio musical e o olhar do público sobre ele.

## 1. TELENÓVELAS DA GLOBO: DOS ANOS 1980 AOS ANOS 2010

A força e a repercussão da novela mobilizam cotidianamente uma verdadeira rede de comunicação, através da qual se dá a circulação dos seus sentidos e provocam a discussão e a polêmica nacional (LOPES, 2003, p. 15)

Para analisarmos as novelas e seus impactos sociais na contemporaneidade, é importante compreendermos o passado recente da televisão, as dificuldades encontradas e as mudanças que já ocorreram até aqui.

Na década de 1950 se deu o início estrutural da televisão no Brasil, com as primeiras emissoras (sendo a TV Tupi a primeira delas, seguida pela TV Paulista, TV Record e TV Rio), além de um movimento de criação de um público televisivo, antes inexistente. A década de 1960 pode ser caracterizada pelo “momento em que houve o aumento dos telespectadores das classes populares e a consequente produção de programas que procuravam conquistá-los. Nessa década, três novas emissoras (TV Excelsior, TV Globo e TV Bandeirantes) entraram na disputa pelo público” (RIBEIRO; SACRAMENTO; ROXO, 2010, p. 9)<sup>1</sup>.

Apesar de haver uma transmissão experimental em cores em 1963, somente em 19 de fevereiro de 1972 se deu o início oficial das transmissões em cores no Brasil, durante a Festa da Uva de Caxias do Sul (RS). Além disso, os anos 1970 foram marcados pelas transformações da televisão em decorrência da ditadura militar, quando serviu de ferramenta de propaganda política do governo vigente para alcançar a integração nacional. Em uma disputa de emissoras pelo público, as emissoras perceberam a necessidade de se modernizarem e renovarem sua programação. Nesse movimento, a Globo saiu na frente e conquistou a liderança<sup>2</sup>.

Nos anos 1980, com a ditadura militar já em decadência, a televisão viveu uma nova fase. Apesar do fim da TV Tupi (1980), duas grandes emissoras surgiram: SBT e TV Manchete. A Globo, por sua vez, teve sua soberania abalada (ainda que estivesse sempre com bons números econômicos e de audiência), visto que a emissora de Silvio Santos obteve grande apelo popular

---

<sup>1</sup> RIBEIRO; SACRAMENTO. ROXO. Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/projetor/2397-historia-da-televisao.htm>> Acesso em 11 de novembro de 2017, às 23:48

<sup>2</sup> Idem

com sua programação que contava com Hebe Camargo e Gugu Liberato liderando programas de auditório.

Entretanto, as novelas “globais” continuavam, progressivamente, conquistando o público. Em 1985, foi ao ar na Globo *Roque Santeiro*, escrita por Aguinaldo Silva e Dias Gomes e considerada, hoje, uma das maiores novelas da televisão brasileira<sup>3</sup>. O autor Aguinaldo Silva tenta explicar o sucesso da novela: “...é assim que vejo agora, como o momento mágico que foi, ao dar a um povo sufocado a chance de reconhecer, mesmo que numa obra de ficção, sua própria cara.”<sup>4</sup>

Afirmar que um produto televisivo mostra a “cara” do Brasil é bastante perigoso, uma vez que existem inúmeras e diferentes realidades neste país que não podem ser evidenciadas sem que haja parcialidade na abordagem. A televisão (nesse caso, em especial, a telenovela) é apenas uma visão específica de um pequeno grupo de pessoas com um olhar restrito a algo e com intenções finais discutíveis.

Já quase no final da década, em 1988, outro grande sucesso também foi ao ar no horário das 20 horas da Rede Globo: *Vale Tudo*. A novela tocava em temas como inversão de valores, falta de ética, corrupção e enriquecimento a qualquer custo. Com 204 capítulos no total, o final da trama foi marcado pela revelação da pergunta que todos se faziam “Quem matou Odete Roitman?” (interpretada pela atriz Beatriz Segall). *Vale Tudo* foi exibida em mais de 30 países, como Alemanha, Canadá, Estados Unidos e Itália<sup>5</sup>.

Nos anos 1980, existia o interesse da sociedade nas atividades políticas, nos movimentos sociais. O desejo pelo progresso era forte. Em um artigo publicado pela Revista HISTEDBR em 2010, Dulcinéia e Eduardo Pereira afirmam:

Sob a perspectiva do avanço das forças populares no terreno da política, esse foi um período riquíssimo, *não perdido*, já que nele uma infinidade de organizações e instrumentos de luta social surgiram e consolidaram-se, colocando os trabalhadores do campo e da cidade em melhores condições

---

<sup>3</sup> Eleita em 2016 pela Revista Veja como a terceira melhor telenovela brasileira, ficando atrás apenas de Valeu Tudo (1988) e Avenida Brasil (2012). WIKIPEDIA. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Roque\\_Santeiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Roque_Santeiro)> Acesso em 12 de outubro de 2017 às 17:23h

<sup>4</sup> Em entrevista ao site VEJA, disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/reveja/como-roque-santeiro-alcancou-a-maior-audiencia-da-historia/>> Acesso em 12 de outubro de 2017 às 17:31h

<sup>5</sup> Dados tirados do site GLOBO. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/vale-tudo/curiosidades.htm>> Acesso em 12 de outubro de 2017 às 18:16

de disputa de poder na sociedade, fortalecendo-os para que fizessem valer seus interesses frente aos da elite política e econômica (PEREIRA, 2010, p. 79)

Ainda nesse viés, não podemos nos referir à televisão nos anos 1990 sem antes abordarmos a conjuntura política da época. O início da década foi marcado pela presidência de Fernando Collor de Mello, inaugurando uma fase marcada não somente pela privatização em massa de empresas estatais, como também pelo desemprego, exclusão social e falta de cuidados para com os serviços públicos. O povo, por sua vez, sentindo-se forte e encorajado a lutar por seus direitos, se movimentou até que o então presidente saísse do poder.

O povo voltou às ruas com o movimento “Fora Collor”; muitos grupos populares, partidos, organizações, sindicatos etc. “abraçaram” a luta pela dignidade. Em meio a essa mobilização, o povo brasileiro deu uma grande contribuição para a democratização do país, deu um grande exemplo de cidadania (PEREIRA, 2010, p. 80)

Apesar do momento político vigente e da crise cultural instaurada durante a política neoliberal do governo Collor, a televisão não perdeu força. O seu histórico de desenvolvimento e globalização permitiu um campo estruturado na manutenção do setor. As novelas continuavam fazendo sucesso, focando em temas populares do âmbito nacional, como foi o caso de *Tieta* (1989-1990) e *O Rei do Gado* (1996). A primeira retrata a história de Tieta (Betty Faria), que retorna à Santana do Agreste, cidade natal fictícia e ambientada no nordeste brasileiro, 25 anos depois de ser expulsa de lá pelo seu pai. Rica, ela quer vingança de todos que a maltrataram. Já *O Rei do Gado* ganhou popularidade tocando nos temas da posse de terras, reforma agrária e Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). “O Rei do Gado estreou dois meses após a morte de 19 trabalhadores sem-terra em Eldorado dos Carajás, no Pará, conhecido como Massacre de Eldorado dos Carajás. (...) O tema teve grande repercussão na mídia e na sociedade em geral. O então presidente do MST, João Pedro Stédile disse na época que “A novela ajudou a fazer as pessoas nos olharem de maneira diferente. Nos deu status de cidadãos<sup>6</sup>.”

---

<sup>6</sup> Citação de João Pedro Stédile, na época, o presidente do MST, disponível no site WIKIPEDIA através do link: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/O\\_Rei\\_do\\_Gado#Recep.C3.A7.C3.A3o](https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Rei_do_Gado#Recep.C3.A7.C3.A3o)> Acesso em 14 de outubro de 2017 às 10:42h

Nos anos 2000, as tecnologias ainda não abalavam de forma sistêmica o sucesso da dramaturgia da Globo. Foram muitas as novelas de êxito, como 1. *Terra Nostra* (1999-2000), que tratava da imigração italiana no século 19 e início do século 20 no Brasil; 2. *Laços de Família* (2000-2001), com a icônica cena de Camila (Carolina Dieckmann) tendo o seu cabelo cortado por conta da leucemia; 3. *O Cravo e a Rosa* (2000-2001), inspirada na Megera Domada, de Shakespeare; 4. *O Clone* (2001-2002), que mostrava a cultura árabe tendo como pano de fundo o amor entre uma mulçumana (Giovanna Antonelli) e um brasileiro (Murilo Benício), além, é claro, da clonagem humana; 5. *Senhora do Destino* (2004-2005), que retratava a busca da pernambucana Maria do Carmo (Susana Vieira) por sua filha Lindalva (Carolina Dieckmann), roubada ainda recém-nascida logo que se muda para o Rio de Janeiro; e 6. *Caminho das Índias* (2009), que foi a primeira produção nacional a ganhar o Emmy de melhor novela, mostrando o choque de costumes indianos e brasileiros<sup>7</sup>.

Entre 2010 e 2017, outras novelas tiveram destaque com abordagens mais contemporâneas, como foi o caso de *Avenida Brasil* (2012) (ANO) com sua trama considerada ágil e dramática; *Amor à Vida* (2013-2014) (ANO) com os bordões populares do carismático vilão Félix (Mateus Solano); *Salve Jorge* (2012-2013) (ANO) e o tema do tráfico humano internacional e a prostituição; *Lado a Lado* (2012-2013) (ANO) que conquistou o Emmy retratando a diferença entre classes e mostrando a Revolta da Chibata; *Liberdade, Liberdade* (2016) (ANO) que contou com a primeira cena de sexo gay da televisão brasileira; e *Cheias de Charme* (2012), que iremos analisar mais profundamente adiante.

A Rede Globo viu a necessidade de se reinventar à medida que as novas mídias foram ganhando força e destaque. Com tamanha velocidade na evolução da era digital, a emissora percebeu a urgência criar novas formas de produção e diálogo com o público, e é sobre isso que vamos tratar a seguir.

## **1.1 A Era Digital e a Segregação do Público**

Desde o surgimento e popularização da TV a cabo nos anos 1990, passando pela difusão da internet, aparelhos celulares, internet móvel, tablets, redes sociais, plataformas de streaming de

---

<sup>7</sup> Dados tirados do Livro Ilustrado Oficial: 50 anos de novela, da GLOBO. São Paulo, 2015.



música etc., a sociedade viu o mundo chegar às suas mãos por diferentes telas. É claro que se trata de uma afirmação generalizada, visto que existem diferentes “BBrasis” dentro deste país, com realidades distintas entre si. Em uma matéria publicada no Jornal O Dia, temos que “70,5 milhões de brasileiros estão “off-line”, isto é, não possuem acesso à internet, seja por meio de banda larga, fixa ou móvel” e “De acordo com o estudo, 4 bilhões de pessoas – mais da metade da população global – não tem nenhuma forma de acesso à internet.”<sup>8</sup>.

Apesar disso, é inegável o poder de sedução da internet, que diante do excesso de informação e imagens diárias aos nossos olhos, nos prende à tela de forma que o online e o off-line se misturam. Em 2014, o site TecMundo apresentou uma pesquisa em que mostrava o brasileiro como sendo o povo que mais passava o tempo na internet em todo o mundo, liderando também o ranking de uso de redes sociais<sup>9</sup>. Diante dessa realidade, a televisão se viu em uma posição ameaçada e com a urgência de se reinventar. O público que antes buscava as informações e o entretenimento na TV, agora possui Netflix, WhatsApp, Facebook, YouTube e tantas outras fontes de comunicação instantânea facilitadas. A partir disso, uma nova forma de diálogo começou a surgir. Na TV Globo, as redes sociais da emissora passaram a contar com uma linguagem jovem e descontraída. Programas como Video Show, Encontro, Mais Você e Estrelas passaram a promover *hashtag*<sup>10</sup> públicas e as mensagens citadas pelos internautas eram veiculadas durante os programas.

Ainda numa tentativa de recuperar e/ou reaproximar o público, em novembro de 2015 a Globo lançou sua própria plataforma de *streaming*<sup>11</sup>, o GloboPlay, possibilitando que os usuários pudessem rever programas já passados, além de promover disponibilizar em primeira mão, isto é, antes de ser veiculado na TV, conteúdos exclusivos para os assinantes, como séries e primeiros capítulos de novelas. A recente série *Sob Pressão* (2017) (Ano) é exemplo disso, seus episódios

---

<sup>8</sup> O DIA. Disponível em: <<http://odia.ig.com.br/brasil/2017-03-01/brasil-desconectado-pais-tem-70-milhoes-de-pessoas-sem-acesso-a-internet.html>> Acesso em 15 de outubro de 2017 às 12:21h

<sup>9</sup> KLEINA. Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/internet/66752-brasileiro-povo-passa-tempo-internet-o-mundo.htm>> Acesso em 15 de outubro de 2017 às 12:40h

<sup>10</sup> Palavras-chave específicas precedidas pelo cerquilha (#), que viram hiperlinks nas redes sociais. Sendo assim, serve como filtro para que os usuários possam clicar ou buscar pelas hashtags para conferirem tudo o que está sendo exposto sobre um determinado assunto. WIKIPEDIA. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Hashtag>> Acesso em 28 de novembro de 2017 às 10:38h

<sup>11</sup> Streaming é uma forma de distribuição digital multimídia, não sendo necessário a descarga de dados em um computador, tablet ou celular. Em outras palavras, quando é possível assistir conteúdos audiovisuais ou fonográficos de forma online.

eram lançados primeiramente na plataforma online e, posteriormente, na TV. Somando-se a isso, a Globo também “oferece o “simulcasting”, ou seja, a exibição simultânea da programação que está passando ao vivo na TV.”<sup>12</sup>

Dessa forma, o novo cenário altera não somente as tecnologias, indústrias, mercados, gêneros e públicos, mas também a forma de produzir e consumir mídia. (...) existe uma busca para que conteúdos sejam adequados e atendam às novas demandas sociais. No contexto da convergência tecnológica, o audiovisual também faz convergir linguagens e tem ampliadas suas possibilidades de produção, distribuição e consumo. Com o avanço de outros *media*, a convergência midiática e a digitalização, a TV tem utilizado várias estratégias discursivas para seduzir os telespectadores e se prepara para o lançamento de novos formatos, adaptados ao cenário da comunicação atual (MOREIRA, 2012, p. 200)

Juntamente com essa cultura de convergência, as novelas também passaram a conversar mais diretamente com o público, trazendo youtubers e personalidades do momento para participações especiais, como foi o caso de Neymar contracenando com Tata Werneck em *Amor à Vida* (Maio/2013) ou a youtuber Kéfera<sup>13</sup> e o “digital influencer”<sup>14</sup> Hugo Gloss<sup>15</sup> contracenando com Camila Queiroz na novela *Pega Pega* (Agosto/2017). Os comentários nas redes sociais comprovam a repercussão:

- “@ChaianeCirino: Hugo Gloss Maravilhoso na novela! #pegapega”

---

<sup>12</sup> GLOBO. Disponível em: <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2015/10/globoplay-nova-plataforma-digital-de-videos-da-globo-e-lancado.html>> acesso em 15 de outubro de 2017 às 13:09

<sup>13</sup> Kéfera Buchmann foi uma das primeiras youtubers a ser popularmente reconhecida por conta dos seus vídeos, tendo sido eleita pela Revista Forbes, em 2016, como uma das jovens mais promissoras do Brasil. WIKIPEDIA. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/K%C3%A9fera\\_Buchmann](https://pt.wikipedia.org/wiki/K%C3%A9fera_Buchmann)> Acesso em 28 de novembro de 2017 às 10:39h

<sup>14</sup> Digital influencer é o nome dado aos profissionais da web que conseguem influenciar comportamentos e mentalidades de uma gama expressiva de pessoas (seus seguidores) através dos textos, fotos e vídeos postados regularmente nas redes sociais. As marcas que contratam estes profissionais para ações publicitárias são atraídas pela naturalidade e facilidade que estes influenciadores têm em fazer com que o público se identifique com seus estilos de vida. MEDEIROS. Disponível em: <<http://blog.opovo.com.br/id/2016/05/28/o-que-e-um-digital-influencer/>> Acesso em 28 de novembro de 2017 às 10:40

<sup>15</sup> Jornalista e digital influencer, Hugo Gloss possui mais de 10 milhões de seguidores em seu Instagram (dezembro/2017) e possui um site próprio de notícias sobre tudo que envolve o mundo do entretenimento. WIKIPEDIA. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Hugo\\_Gloss](https://pt.wikipedia.org/wiki/Hugo_Gloss)> Acesso em 28 de novembro de 2017 às 10:41h

- “@sharonnadjaa: eu assistindo #PegaPega e de repente aparece a @Kefera e o @HugoGloss na novela”
- “@Danysousa68: AMEI SUA PARTICIPAÇÃO MULHER, VOCÊ ARRASA! TE AMO @Kefera #pegapega”
- “@Candlicia\_BT Eu dei um grito pq a @Kefera apareceu na novela ahhhhhhhahhhhhh minha vó e meu irmão deram um pulo”

(Fonte: RD1)<sup>16</sup>

Tendo em vistaTendo em vista que a narrativa audiovisual televisiva não pode ser vista como algo em oposição aos meios digitais, é importante para a televisão o cultivo dessa prática transmidiática. É incorporando as novas formas de comunicação que a TV expande suas fronteiras. A exemplo disso, podemos evidenciar o caso de *Cheias de Charme* (2012), que lançou o tão esperado clipe “Vida de Empreguete” no próprio site de domínio da Globo, dias antes de ser veiculado na novela, conquistando popularidade nos blogs e redes sociais, além de alcançar os *Trending Topics* do Twitter.

Em uma sociedade com um fluxo tão grande de informações, é natural que haja uma segmentação do público à medida que novas configurações midiáticas surgem. Nessa nova realidade, a televisão, no entanto, tem se esforçado para atingir diferentes grupos de pessoas através de novas telas e linguagens, uma vez que o aparelho televisivo deixou de ser fonte exclusiva de transmissão. Nesse sentido, é importante – e necessário - um cuidado cada vez maior com o que se consome, filtrar assuntos, ter olhar crítico apurado e gerar debates, posto que a superfluidade pode estar situado numa posição entre conhecimento e alienação.

## 1.2 Celebidades e o Poder de Atratividade

A mídia produz celebridades para poder realimentar-se delas a cada instante em um movimento cíclico e ininterrupto (PENA, 2002, p. 148).

Em tempos que a atenção do consumidor está tão segregada, a disputa por ela se torna

---

<sup>16</sup> RD1. Disponível em: <<https://rd1.com.br/participacao-de-kefera-buchmann-e-hugo-gloss-em-pega-pega-bomba-na-web/>> Acesso em 10 de novembro de 2017 às 16:57

protagonista. Trazer grandes personalidades para marcas é, não só uma estratégia de marketing, mas muitas vezes, uma estratégia de sobrevivência e durabilidade para um produto ou empresa.

Numa capa de revista, personalidades da mídia como Taylor Swift, Kim Kardashian ou Beyoncé geram milhões de dólares em retorno lucrativo. Não raro são os casos de youtubers famosos (como Boca Rosa, Niina Secrets e Camila Coelho) que são pagos para anunciar em posts do Instagram ou testar em vídeo nos seus respectivos canais, sobre produtos de maquiagem, por exemplo<sup>17</sup>.

(...) o uso das celebridades na comunicação de marketing moderna serve como uma forma de destacar a mensagem entre os diversos concorrentes pela atenção do consumidor, um anzol para fisgar a concentração do foco da mensagem, mecanismo que depois de ativado fornece as condições para o desenvolvimento do processo persuasivo intrínseco à comunicação de marketing (ANDRADE, 2008, p. 26).

No caso de uma novela, é importante que se tragam atores já conhecidos do grande público para atrair audiência. Essas celebridades construíram e tiveram suas imagens consolidadas ao longo do tempo à partir de um movimento cíclico midiático, em que sua presença nos programas de televisão, campanhas publicitárias e capas de revistas fazem parte desse processo.

Na mira do público e da mídia, o comportamento do indivíduo exposto será alvo de avaliações valorativas, que o enquadrarão em parâmetros materiais, físicos e morais, de virtude ou vício. É por isso que, no caso dos televisivos, os papéis de ‘fisicamente belo’ e/ou de ‘moralmente bom’ são os mais propícios à construção da ‘celebridade’, ao menos na forma como ela vem tendendo a ser construída hoje. Isto porque os papéis que designam padrões de ‘feiúra’, ‘maldade’ e ‘vício’ tenderão a sofrer, por parte do ator, maior resistência de identificação pessoal com tais atributos, pelo fato de serem pouco aceitáveis no mundo da vida (PIMENTEL, 2005, p. 194).

---

<sup>17</sup> Na publicidade, Neymar é um dos atletas mais bem pagos do mundo, tendo a maior parte do seu faturamento proveniente do seu trabalho fora do campo. “Neymar é o jogador mais valioso do mundo avaliado em 250 milhões de euros, cerca de R\$ 929 milhões [de reais]. Um estudo do Central Internacional dos Estudos do Esporte, divulgado em junho, colocou o brasileiro como o [jogador] com maior potencial de valor por sua idade, potencial, mercado e clube equivalente a R\$ 761 milhões [de reais].” Informação retirada do site MEIO E MENSAGEM. PACETE. Disponível em: <<http://www.meioemensagem.com.br/home/marketing/2017/08/03/neymar-no-psg-e-bona-noticia-para-patrocinadores.html>> Acesso em 16 de outubro de 2017 às 14:58h

A construção da celebridade de novela não pode ser pautada ou regulada por normas e regras, mas ao contrário, ela está vinculada, tanto aos personagens que os atores interpretam, quanto também aos acontecimentos de suas vidas pessoais – gravidez, brigas, casamentos, festas etc. As revistas de celebridades endossam essas construções de imagens com suas matérias e títulos apelativos:

- “Débora Nascimento exhibe barriguinha de grávida” (Revista Caras, 11/11/2017)
- “Clima esquentou! Thiago Rodrigues troca beijos quentes com loira no Rio” (Revista Contigo!, 08/11/2017)
- “Bruna Marquezine lacra em Halloween em Nova York” (Revista Glamour, 29/10/2017)
- “Paolla Oliveira diz aos amigos que está noiva do diretor Rogério Gomes” (Extra, 25/01/2017)
- “Camila Queiroz diz que planeja ter 3 filhos: ‘Quero ser mãe jovem’” (UOL, 10/11/2017)

Hoje, é com a relevância dessas personalidades nas redes sociais que se encontra o “combo” perfeito para que um artista alcance notoriedade publicitária e permaneça no movimento de busca pela atenção do público. A atriz Marina Ruy Barbosa, uma das brasileiras com o maior número de seguidores no Instagram (mais de 20 milhões, em novembro de 2017), é disputada por autores e diretores para as produções da Globo e também por marcas na publicidade, isso porque sua imagem perante o público é admirada, gera curiosidade das milhões de pessoas que a acompanham e garante notícias e movimentações na internet.

De acordo com o levantamento Controle de Concorrência, que monitora o mercado publicitário brasileiro, a atriz Marina Ruy Barbosa foi a garota-propaganda que mais apareceu na TV aberta em 2016, desbancando a modelo Gisele Bündchen, que liderou o ranking nos últimos dois anos. (...) Marina apareceu em 5.956 inserções comerciais de campanhas dos anunciantes P&G, Genomma Laboratories, Renault e Rede Globo.<sup>18</sup>

Quando o público gosta de um ator ou atriz e se identifica com sua personagem, ele pode

---

<sup>18</sup> Informação tirada do site GP1. MEIRELES, Nayrana. Disponível em: <<http://www.gp1.com.br/noticias/marina-ruy-barbosa-lidera-ranking-de-publicidade-na-tv-aberta-406924.html>> Acesso em 16 de outubro de 2017 às 14:52h

ajudar a influenciar os rumos da novela, com seus apelos e comentários virtuais. Foi o que aconteceu com Ingrid Guimarães na novela *Novo Mundo* (2017), cujos autores desistiram de matar a personagem, Elvira, tamanho foi o sucesso. “Quando foi chamada para a novela ela sabia que só ficaria na história até o capítulo 80. ‘(...) a Elvira fez muito sucesso e rolou uma comoção em torno da morte. Os autores, então, tiveram que criar uma nova virada’, conta Ingrid”<sup>19</sup>

Esse caminho pode ser perverso para os profissionais do meio que não têm tanta visibilidade midiática, à medida que a adequação a uma personagem não depende mais tanto do talento, mas das suas vidas públicas e dos números que comprovam suas respectivas popularidades. A exemplo disso, um caso ganhou espaço nas redes sociais quando a atriz Natallia Rodrigues publicou um relato em sua página do Facebook dizendo que havia sido contatada por um produtor de elenco para fazer um teste para um papel, mas que para isso, ela deveria “comprar seguidores” no Instagram,

Recebo um telefonema de um produtor dizendo que queria me indicar para um trabalho, mas que era para eu comprar seguidores. Eu dei risada e perguntei porque teria que comprar seguidores para ele me indicar... Ele respondeu: ‘Porque vamos escolher a atriz através das redes sociais’<sup>20</sup>

A cultura do fã<sup>21</sup> começa a fazer parte dessa realidade no momento em que uma celebridade “leva” os seus fãs ao produto anunciado, seja ele no audiovisual ou na mídia impressa. No caso da telenovela, os fãs são responsáveis por criar *memes*<sup>22</sup> dos seus ídolos, *hashtags*, reproduzir bordões, fazer comentários nas redes sociais dos autores e elenco, enfim,

---

<sup>19</sup> Ingrid Guimarães em entrevista ao site EXTRA. Disponível em: <<https://extra.globo.com/tv-e-lazer/telinha/sucesso-de-elvira-fez-autores-de-novo-mundo-desistirem-de-morte-21478972.html>> Acesso em 11 de novembro de 2017 às 15:38h

<sup>20</sup> Natallia Rodrigues em entrevista ao site EXTRA. Disponível em: <<https://extra.globo.com/famosos/natallia-rodrigues-diz-que-perdeu-papel-por-nao-ter-muitos-seguidores-no-instagram-21807746.html>> Acesso em 16 de outubro de 2017 às 15:20h

<sup>21</sup> A Cultura de Fãs ou Cultura Participativa consiste na disseminação de informações, criação de debates e de espaços públicos (físicos ou virtuais), possibilitados através dos fãs de séries, novelas, bandas, filmes etc., facilitando assim o processo de convergência midiática. WIKIPEDIA. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Cultura\\_da\\_converg%C3%Aancia#A\\_cultura\\_dos\\_f.C3.A3s](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cultura_da_converg%C3%Aancia#A_cultura_dos_f.C3.A3s)> Acesso em 28 de novembro de 2017 às 10:43

<sup>22</sup> Meme pode ser descrito como imagens e/ou vídeos que se disseminam repetidamente na internet. Se utilizando do humor na maioria das vezes, torna-se popular através do uso de frases informais que descrevem a sensação ou situação do símbolo representado. WIKIPEDIA. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Meme\\_\(Internet\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Meme_(Internet))> Acesso em 28 de novembro de 2017 às 10:45h

toda a movimentação online que colabora para a audiência e, muitas vezes, o sucesso do objeto.

Fala-se em “cultura participativa” para tratar de ações transmídias, *fandom*, jornalismo cidadão, ativismo político e engajamento cívico nas mídias digitais. Atualmente, a expressão “cultura participativa” é utilizada para de um leque tão grande de manifestações que mais adequado seria nos referirmos a “culturas participativas”, realçando a ideia de que não estamos diante de um fenômeno único nem tampouco de um conceito monolítico. Estamos, ao contrário, perante um mosaico de manifestações sustentadas pelo desejo de uma intervenção mais direta nos processos, quer sejam eles de caráter político, quer sejam motivados pelo consumo cultural (FECHINE, 2014, p. 10)..

É importante ressaltar, por fim, que o sucesso de uma novela é algo pouco previsível e eventual, e a presença de celebridades nela pode não ser suficiente. Dessa maneira, as estratégias de marketing utilizadas para a atratividade do público são diversas, mas os motivos para algo que obteve êxito só pode ser mensurado, efetivamente, após a veiculação pública da peça.

## 2. AS REPRESENTAÇÕES RESTRITIVAS DAS TELENÓVELAS

As telenovelas brasileiras são (re)conhecidas por suas narrativas, abordagens e estéticas, por vezes trazendo à tona discussões de grande relevância social. De acordo com Lopes (2003, p. 20) De acordo com Lopes (2003, p. 20) “Utilizando uma estrutura narrativa personalizada e pouco definida em termos ideológicos ou políticos para tratar de assuntos relativos ao espaço público, as novelas levantaram e talvez tenham mesmo ajudado a dar o tom dos debates públicos.”. No entanto, é preciso ter um olhar crítico para a forma como as novelas retratam nossas diferentes realidades. Não raro são feitas demonstrações estereotipadas e/ou irreais de minorias políticas e de espaços geográficos, que acabam por criar falsas ideias aos telespectadores distantes daquelas vidas.

Nesse sentido, é importante refletir sobre a presença e o papel ocupado pelos negros nas novelas. Durante anos, os negros foram invisibilizados no audiovisual televisivo brasileiro. Os elencos eram visivelmente compostos por atores e atrizes brancas em sua maioria, enquanto que os papéis dados aos atores afro-brasileiros eram de empregadas domésticas, escravos, moradores da periferia etc., reforçando a ideia de que cargos de protagonistas, patrões e heróis só podem ser representados por brancos.

A partir dos anos 80, podemos afirmar que houve uma lenta mas progressiva ascensão do negro na dramaturgia da teleficção. Mesmo assim, identificamos que em um terço das telenovelas produzidas pela Rede Globo até o final dos anos 90 não havia nenhum personagem afrodescendente. Apenas em um outro terço o número de atores negros contratados conseguiu ultrapassar levemente a marca de 10% do total do elenco. Considerando que somos um país que tem uma população de cerca de 50% de afrodescendentes, essa é uma demonstração contundente de que a telenovela nunca respeitou as definições étnico-raciais que os brasileiros fazem de si mesmos (ARAÚJO, 2008, p. 980)..

Uma vez que a novela representa a realidade de poucos, cria-se uma imagem perigosa e ilusória de que o Brasil é um país de hegemonia branca e sem conflitos étnicos e com mulheres negras apenas capazes de usar a sensualidade como arma de promoção - considerando que as novelas da Globo sempre fizeram muito sucesso não só no Brasil, como também no exterior. “A



insistente representação do negro em papéis subalternos e serviçais reforça a ideia de sua inferioridade intelectual, desvinculando-o das posições de poder dentro da sociedade brasileira” (ANDRADE, 2008, p. 6)

O primeiro papel de uma protagonista negra em uma novela da Rede Globo só ocorreu em 2004 - há pouco mais de uma década -, com Taís Araújo em *Da Cor do Pecado*<sup>23</sup> interpretando Preta, uma mulher simples, vendedora de ervas no Maranhão, sem luxo.

**Figura 1** - Taís Araújo na novela *Da Cor do Pecado*



FONTE: <http://caras.uol.com.br/cabelos/relembre-transformacoes-de-cabelo-da-atriz-tais-araujo-na-tv-cheias-de-charme-penha-globo-novelas.phtml>

A partir disso, percebemos o quão escassa e atrasada é a representatividade na mídia. Hoje, vemos um esforço para que essa realidade mude à medida que cobranças e reivindicações são feitas constantemente nas redes sociais e nas ruas. Em um encontro realizado em setembro de

---

<sup>23</sup> Taís já havia sido protagonista da novela *Xica da Silva* (1996), escrita por Walcyr Carrasco. A obra, no entanto, era transmitida pela extinta TV Manchete. WIKIPEDIA. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Ta%C3%AAs\\_Ara%C3%BAjo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ta%C3%AAs_Ara%C3%BAjo)> Acesso em 31 de outubro de 2017 às 11:03h

2017 pela rede universitária “Somos Todos Mídia” da PUC-Rio, que discutia a representatividade negra na mídia, Murilo Araújo (um dos convidados) afirma:

Mais importante do que a gente estar representado na mídia, que as nossas histórias estejam sendo contadas, é importante também que a gente consiga contar as nossas próprias histórias. Não adianta só ter rostos negros na TV se você não tem pessoas negras ocupando espaços de decisão, se você não tem roteiristas negros, diretores negros. Acho que é importante pensar essa nossa autonomia, essa possibilidade das nossas vozes estarem ocupando os meios de comunicação<sup>24</sup>

Ainda nesse encontro, Taís Araújo, que também era uma das convidadas, salientou a importância de manter a demanda da educação, da representatividade, entendendo cada um o seu lugar de privilégio na sociedade e pensando como cada pessoa pode fazer para ajudar a potencializar o outro: “Não é fácil abrir mão de privilégio, mas é preciso saber o que a gente pode fazer para espalhar esse privilégio, esse é um trabalho, minha vida hoje em dia tem sido pautada por isso.”<sup>25</sup>

Os olhares segregadores que uma novela pode trazer não se restringem à presença do negro em uma trama. Os estereótipos podem ser identificados na moda, na fala, na representação de pessoas com alguma doença ou deficiência e tantos outros. É importante tentar identificar e analisar um pouco mais cada um desses grupos. Sabe-se que moda, por exemplo, está atualmente relacionada aos costumes de um determinado grupo de pessoas, a época vivida, ao clima etc. A moda está intrinsecamente ligada à identidade e também à identificação, visto que é uma forma de dizer para o mundo como somos ou como nos sentimos em um determinado momento.

O vestuário é um canal de comunicação aceito por todos; até os que lhe dão pouca importância estão comunicando algo. Entendemos que ele pode também ser compreendido como uma representação da identidade. Dessa forma, assim como o nome próprio, ele por um lado nos diferencia, marca a nossa individualidade, e, por outro, nos iguala e nos confunde no grupo (EMBACHER, 1996, p. 64)..

---

<sup>24</sup> Informações tiradas do vídeo TV PUC-RIO: TAÍS ARAÚJO E A REPRESENTATIVIDADE NEGRA NA MÍDIA. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fgOwVORSYoI>> Acesso em 31 de outubro de 2017 às 12:25h

<sup>25</sup> Taís Araújo em entrevista para o Jornal da PUC. SILVA. Disponível em: <<http://jornaldapuc.vrc.puc-rio.br/cgi/cgi.lua.exe/sys/start.htm?infoid=5344&sid=22>> Acesso em 31 de outubro de 2017 às 16:51h

A telenovela sofreu grandes mudanças estéticas, as narrativas se tornaram mais ágeis, temas contemporâneos foram aprofundados e novas linguagens exploradas, mas em termos de indumentária pouca coisa mudou. Nas novelas, há uma construção de figurinos baseado no senso comum, ou seja, tudo depende da índole da personagem, da classe social, do espaço geográfico em que transita etc. Em *A Força do Querer* (2017), novela de Gloria Perez veiculada no horário das 21 horas, podíamos observar que personagens de classe social alta transitavam dentro de suas casas com roupas elegantes: mulheres de vestidos de seda e blazer (como as personagens de Maria Fernanda Cândido e Lilia Cabral, respectivamente) e homens de terno e gravata (como as personagens de Humberto Martins e Dan Stulbach). Em 2010, a atriz Marina Ruy Barbosa interpretou Vanessa na novela *Escrito nas Estrelas*, que era uma adolescente rebelde. Para isso, a atriz usava roupas escuras, unhas e olhos pretos e *dreadlocks* no cabelo<sup>26</sup>. Já em *Império* (2014), novela de Aguinaldo Silva, Marina interpretava uma jovem amante do Comendador José Alfredo (Alexandre Nero) e seu figurino se resumia em roupas curtas, decotadas e muitas cenas de *lingerie*.

**Figura 2 - Marina Ruy Barbosa na novela *Império***



FONTE: <http://odia.ig.com.br/diversao/televisao/2014-07-16/marina-ruy-barbosa-grava-cenas-de-imperio-com-looks-sensuais.html>

<sup>26</sup> Informações tiradas do site ESTRELANDO. Disponível em: <<http://www.estrelando.com.br/nota/2010/03/30/escrito-nas-estrelas-marina-ruy-barbosa-sera-vanessa-97346>> Acesso em 01 de novembro de 2017 às 16:27h

Se nos ativermos, particularmente, aos figurinos exibidos pelas personagens construídas em acordo com aquilo que ainda permanece da prática telenovelistica, ultrapassada mas não de todo, de se construir personagens à maneira maniqueísta, de modo que sejam detentoras, segundo o senso comum, de caráter considerado como plenamente ilibado ou irremediavelmente deplorável, veremos que o lugar-comum tende a ser enaltecido e exacerbado ao extremo – de modo que o estereótipo domina a cena (FISCHER, 2008, p. 4)..

A vestimenta nas novelas é uma forma de definir – ou cristalizar – a personalidade e o perfil psicológico da personagem. Muitas vezes o figurino pode vir a mudar no decorrer da trama, caso a personagem também mude o seu caráter ou seu comportamento, em outras palavras, tem que haver alguma motivação – interna ou externa – para que haja a transformação do figurino. Na novela *Pega Pega* (2017), escrita por Claudia Souto, Maria Pia (Mariana Santos) vai passar um tempo na Suíça após uma desilusão amorosa. Quando volta, observa-se a transformação: “Ela vai aprender a se valorizar mais fisicamente. Até então era meio desleixada, não se arrumava muito. E agora ela volta mais iluminada, mais solar” diz Mariana<sup>27</sup>.

É preciso ter em mente que a moda é um canal de comunicação que dialoga com a identidade do indivíduo, mas não dita caráter. Definir pessoas enquanto boas, más, mocinhos ou vilões e, a partir disso, uma explicação para as roupas utilizadas por elas é algo que não ocorre na vida real. As atitudes de uma pessoa não definem a cor de roupa que ela usa. Por que um bandido – que seria tratado como vilão em uma novela, por exemplo – gosta de usar preto, assim como uma menina que veio do interior – que seria vista como uma mocinha – deve ser romântica e usar vestidos floridos?

Não só os figurinos devem ser repensados na construção de uma novela. A fala também é comumente palco de estereótipos no que concerne a obras dramáticas. Em uma novela é comum que todas as personagens falem sem grandes variações linguísticas, sob a ótica de um sotaque do Sudeste brasileiro, mais especificamente do Rio de Janeiro e São Paulo, que foram instituídos como “neutros”. Ou seja, uma vez que um produto popular prioriza a representação de

---

<sup>27</sup> Mariana Santos em entrevista para o site Pure People. NUNES. Disponível em: <[http://www.purepeople.com.br/noticia/novela-pega-pega-mariana-santos-comenta-mudanca-de-visual-de-maria-pia-super-glamour\\_a190367/1](http://www.purepeople.com.br/noticia/novela-pega-pega-mariana-santos-comenta-mudanca-de-visual-de-maria-pia-super-glamour_a190367/1)> Acesso em 01 de novembro de 2017 às 17:43h

um sotaque em detrimento de outros tantos, a ideia de preconceito ganha força visto que um é estabelecido como modelo e os outros, enquanto esporádicos, como minoria inferior.

Elemento do preconceito, produzido e fomentado pela cultura, o estereótipo representa a forma mais característica do sujeito se relacionar com a sociedade. Partindo da perspectiva de Bhabha (1998), o estereótipo configura-se como um modo de representação complexo, ambivalente e contraditório, criado pelo discurso colonial como forma de legitimar a conquista e a dominação com base na inferioridade racial dos colonizados. (...) pode-se entender o preconceito linguístico como um pré-julgamento do uso linguístico de outro indivíduo. Nessa conduta, o preconceituoso se acha linguisticamente superior ao sujeito vítima e se vê melhor como indivíduo (PELINSON, 2016, p. 7)..

Nas novelas, as personagens de sotaque nordestino, por exemplo, são quase sempre pobres, marginalizadas, subdesenvolvidas, com histórias de vida difíceis, e muitas vezes elas ocupam os núcleos cômicos das tramas. Em *Senhora do Destino* (2004), novela de Aguinaldo Silva, vimos Maria do Carmo (Susana Vieira) emigrando de Pernambuco para o Rio de Janeiro junto com os seus filhos, em busca de uma vida melhor.

Também Wolf Maia, diretor da novela, em entrevista, afirma que queria retratar, na novela, o nordestino que veio ao Sudeste e acabou vencendo na vida por esforço próprio. Wolf Maia, em entrevista, diz: “Eu acabei colorindo muito o universo do Nordeste. Aguinaldo [...] não queria mostrar aquele Nordeste como é em *Vidas Secas* de Graciliano Ramos [...]. Eu queria mostrar a pobreza, sim, mas de forma poética, bonita...”. Mais uma vez, a ideia que se tem do Nordeste está diretamente ligada à pobreza, à seca. Wolf Maia deixa claro que não vai retratar o Nordeste como ele é, vai, sim, *tratar a pobreza de forma mais bonita* (grifos meus) (JESUS, 2006, p. 60)..

Essas características compõem o imaginário dos telespectadores, que por sua vez, projetam essas falsas imagens para a vida real. É preciso entender que, assim como no Sudeste, o Nordeste brasileiro é composto por Estados com diferentes sotaques e pessoas com diferentes classes sociais, que nem sempre têm como meta a vida no Rio de Janeiro ou São Paulo. A visão de que o Nordeste é somente uma única região restrita de possibilidades econômicas, políticas e sociais é não só uma visão atrasada, como também irreal e ilusória.

Fabiana, Anderson e Regiane Ribeiro (2014) analisam as personagens Cassiano (Henri Castelli) e Candinho (José Loreto), bem como suas respectivas maneiras de falar. A novela *Flor do Caribe* (2013) se passa no Rio Grande do Norte e a personagem de Henri Castelli é tratada como exceção, uma vez que diz respeito a um nordestino que é protagonista e não possui características cômicas. Sua personagem utilizava uma linguagem muito próxima da escrita e da gramática tradicional. Por outro lado, a personagem de José Loreto tem influências de diferentes lugares do Nordeste na sua fala. “Candinho pronuncia abertamente a vogal “a”, como se houvesse um acento til (“*Cassiãño*”). A pronúncia aberta de determinadas vogais representa uma característica do dialeto baiano (...).” Eles continuam dizendo que Candinho também se utiliza de termos cearenses, como o verbo “abeste”, advindo do adjetivo “abestado”, e “memo” ao invés de “mesmo”, enquanto que Cassiano parecia ter uma língua “pura” ou simplesmente não pertencer àquela região, já que não fazia uso de nenhuma expressão dialetal. “(...) o ‘r’ de Candinho parece ser surdo (/h/) (*usá, quisé*) essa seria uma característica compartilhada entre os dialetos da costa norte, baiano e recifense. Cassiano, no entanto, não deixa de pronunciar o ‘r’ das palavras” (PELINSON, RIBEIRO, SILVA, 2014, p. 43)

Sabe-se que a Rede Globo é uma empresa e, como tal, utiliza suas estratégias de marketing para atrair o público para as suas novelas, porém desde a escalação do elenco podemos perceber a invisibilidade acontecer. Na maioria das vezes, atores e atrizes já famosos e conhecidos pelo público – quase sempre advindos do Rio ou São Paulo - são chamados para representar papéis que exigem sotaques, dando pouca ou nenhuma veracidade aos personagens, e ainda restringindo as oportunidades aos novos atores de outras regiões do país. Isso ocorre pelo poder que as celebridades têm em atrair o público, como já foi analisado anteriormente.

Em um contexto social no qual há um esforço para que haja, efetivamente, representatividade nas mídias, é importante que se tenha mais diversidades linguísticas na televisão, não só do Nordeste ou Sudeste, mas de todas as regiões do país. Isso significa que esses atores podem (e devem) interpretar personagens que representam seus lugares de origem, assim como personagens que não se restringem a representações pautadas em espaços geográficos. Sob esta ótica, já percebemos algumas mudanças que ocorrem na dramaturgia da Globo em termos de diversificação do elenco. Pode-se citar como exemplos recentes: Renato Goés, ator

pernambucano que protagonizou a novela *Os Dias Eram Assim*<sup>28</sup>; Júlio Andrade, ator gaúcho que protagonizou a série brasileira *Sob Pressão*<sup>29</sup>; e Lucy Alves, cantora e atriz paraibana que interpretou a Luzia em *Velho Chico*<sup>30</sup>, entre outros.

**Figura 3** - Lucy Alves na novela *Velho Chico*



FONTE: <http://kogut.oglobo.globo.com/noticias-da-tv/critica/noticia/2016/08/lucy-alves-luzia-de-velho-chico-e-atual-dona-da-novela.html>

A representatividade é crucial para que grupos sociais marginalizados sejam vistos, lembrados e respeitados. Uma vez que a novela chama a atenção do público para temas pouco abordados na mídia, ela dá voz a pessoas que precisam – e não costumam - ser ouvidas. Por isso a importância da atenção na abordagem de determinadas questões. Quando o assunto é representações de doenças e deficiências, é essencial que a patologia da personagem não se

<sup>28</sup> Novela exibida no horário das 23 horas da Rede Globo, entre 17 de abril e 18 de setembro de 2017. Escrita por Ângela Chaves e Alessandra Poggi, com direção de Carlos Araújo. WIKIPEDIA. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Os\\_Dias\\_Eram\\_Assim](https://pt.wikipedia.org/wiki/Os_Dias_Eram_Assim)> Acesso em 06 de novembro de 2017 às 18:17h

<sup>29</sup> Coprodução da Rede Globo e Conspiração Filmes, a série *Sob Pressão* estreou na TV Globo no dia 25 de julho de 2017, com 9 episódios e a direção de Andrucha Waddington. WIKIPEDIA. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Sob\\_Press%C3%A3o](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sob_Press%C3%A3o)> e <[https://pt.wikipedia.org/wiki/J%C3%BAlio\\_Andrade](https://pt.wikipedia.org/wiki/J%C3%BAlio_Andrade)> Acesso em 06 de novembro de 2017 às 18:19h

<sup>30</sup> Com 173 capítulos, a trama escrita por Benedito Ruy Barbosa e Edmara Barbosa, com direção de Luiz Fernando Carvalho, estreou no dia 14 de março de 2016, no horário das 21 horas da TV Globo. No dia 15 de setembro do mesmo ano, a morte do ator protagonista, Domingos Montagner, comoveu até mesmo aqueles que não assistiam a novela. WIKIPEDIA. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Lucy\\_Alves](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lucy_Alves)> Acesso em 07 de novembro de 2017 às 17:25h

sobreponha à história e aos sentimentos da mesma, ou seja, a personagem tem que ter algo para dizer, movimentar a trama, ter uma função efetiva na narrativa que não apenas a de “ser uma doente” ou “ser portador de uma deficiência”.

Em 1993 foi ao ar a novela *Mulheres de Areia*, de Ivani Ribeiro, que é relembrada pelo sucesso das gêmeas Ruth e Raquel (interpretadas pela atriz Glória Pires). Outra personagem, no entanto, teve grande relevância e repercussão na trama. Interpretado por Marcos Frota, Tonho da Lua era sonhador, alegre e apaixonado por Ruth. Sua deficiência mental não limitou o desenvolvimento da personagem no enredo, e Frota acredita que a popularidade de Tonho se deve a vários fatores: “O que ele sente pela Ruth é verdadeiro e ingênuo. Além disso, não tem preconceito. Tudo isso conquistou o público”. A coautora Solange Castro Neves continua:

Trabalhei durante 12 anos com crianças excepcionais. Por conta disso, eu e a Ivani pudemos construir um personagem mais coerente com uma pessoa que tem limitações. O Tonho é uma criança que não se sente censurada. É sincero e ama incondicionalmente – diz Solange, ainda surpresa com a repercussão do personagem, principalmente junto às crianças<sup>31</sup>

A repercussão positiva de Tonho da Lua, no entanto, não determinou a receptividade das novelas e personagens que viriam posteriormente. Na novela *Caminho das Índias* (2009), Tarso – personagem de Bruno Gagliasso – foi (rapidamente) diagnosticado com esquizofrenia<sup>32</sup> no primeiro surto que teve, e a causa era devido à família desestruturada que tinha. De acordo com Hélio Elkins, coordenador do programa de esquizofrenia da Faculdade de Medicina da USP, o diagnóstico da doença é bem mais lento e vai muito além de delírios e alucinações.

Jorge Assis, que desenvolveu a doença depois de um resultado ruim no vestibular e hoje é vice-presidente da Associação Brasileira de Familiares, Amigos e Portadores da Esquizofrenia (Abre), concorda com Hélio. “O quadro do Tarso ainda é psicótico. A esquizofrenia leva uns seis meses

---

<sup>31</sup> Solange Castro Neves, em entrevista. FARIA. Disponível em: <<http://dc.clicrbs.com.br/sc/noticias/noticia/2011/12/reprise-da-novela-mulheres-de-areia-faz-sucesso-inclusive-nas-redes-sociais-3593464.html>> Acesso em 07 de novembro de 2017 às 18:42h

<sup>32</sup> “Esquizofrenia é um distúrbio mental caracterizado por comportamento social fora do normal e incapacidade de distinguir o que é ou não real. Entre os sintomas mais comuns estão delírios, pensamento confuso ou pouco claro, alucinações auditivas, diminuição da interação social e da expressão de emoções e falta de motivação.” WIKIPEDIA. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Esquizofrenia>>



para ser diagnosticada.” Ele até acha bom que a novela fale desse assunto, mas concorda que a origem da doença do personagem está mal explicada. “Não podemos culpar uma família pela esquizofrenia. A origem é no neurodesenvolvimento<sup>33</sup> (Jornal da Tarde, 2009)..

Sabemos que as novelas, enquanto produtos ficcionais, admitem a criação de universos que não necessariamente dialogam com a realidade, mas uma vez que estão inseridas em um contexto social concreto, sendo associadas aos seus telespectadores, é expectável que tenha um mínimo de compromisso com a vida real.

Em 2013 a novela *Amor à Vida*, de Walcyr Carrasco, mostrou a história de Linda (Bruna Linzmeyer), uma jovem com autismo que vivia sob rígida guarda dos pais e que, no desenrolar da trama, se envolve em um romance com Rafael (Rainer Cadete). A atriz, consciente de seu papel, afirmou em entrevista que assim como sua personagem, todos nós temos deficiências e limitações:

**Figura 4** - Bruna Linzmeyer e Rainer Cadete na novela *Amor à Vida*



FONTE: <http://gshow.globo.com/novelas/amor-a-vida/por-tras-das-cameras/noticia/2014/01/bruna-linzmeyer-um-autista-e-sua-familia-podem-nunca-ter-um-momento-como-esse.html>

(...) Cada um tem um jeito de fazer uma coisa. Os autistas mesmo têm

<sup>33</sup> Helio Elkins em entrevista ao Jornal da Tarde. ABP. Disponível em: <<http://abp.org.br/porta1/clippingsis/exibClipping/?clipping=9374>> Acesso em 07 de novembro de 2017 às 17:44h

seus momentos, seus surtos específicos, mas não são só eles. Nós também surtamos. Eu tenho minhas crises de choro, de achar que não vou conseguir. E isso é bom porque a partir daí você começa a buscar todas as possibilidades e vai aprendendo. (...) O Rainer costuma dizer que o Rafael se apaixona pela Linda, não por uma menina autista. Ela tem muitas outras camadas além do autismo. Linda é uma mulher, menina, artista, um ser humano extremamente verdadeiro. As relações com ela não são fáceis, se dão aos poucos, mas num lugar profundo<sup>34</sup>(Jornal Extra, 2013).

Apesar de ter sido indicada à categoria de Melhor Atriz Coadjuvante em uma premiação<sup>35</sup> por sua personagem na novela, a atriz e o autor receberam críticas de pessoas que estavam próximas à realidade da doença. Rita, mãe de um rapaz autista, disse ser pouco crível a possibilidade de um “namorado” para Linda: “O autor (...) não mostrou a luta da família para conseguir escola, tratamento, diagnóstico. (...) tenho medo de que mães de autistas tenham a ideia da Linda na cabeça.”. A superintendente da Associação de Amigos do Autista de São Paulo, Ana Maria Mello, que também é mãe de um autista, disse: “A realidade da Linda está muito distante do que é o autismo. Está muito romanceado. Não existe gente com autismo como a Linda, pelo menos que eu conheça.”<sup>36</sup>

É inegável o poder que a telenovela tem de se fazer presente na vida dos telespectadores e, nesse sentido, a abordagem de temas representativos pode ser uma janela que se abre a milhões de novos olhares uma vez que a Globo é líder de audiência no Brasil<sup>37</sup>. Com tamanho alcance, é fundamental a prudência na construção de uma narrativa e na escolha de um elenco, mesmo se tratando de um produto ficcional. É claro que como qualquer empresa e seus produtos, erros também podem vir a acontecer em novelas, mas por se tratarem de “obras abertas”, em que são escritas e produzidas ao mesmo tempo em que estão sendo veiculadas, fatores externos podem corroborar para mudanças positivas na trajetória da trama. Por essa razão, é imprescindível que se

---

<sup>34</sup> Bruna Linzmeyer, em entrevista para o site EXTRA. Disponível em: <<https://extra.globo.com/tv-e-lazer/autista-em-amor-vida-bruna-linzmeier-fala-de-suas-deficiencias-limitacoes-10622604.html>> Acesso em 07 de novembro de 2017 às 19:24h

<sup>35</sup> Prêmio Contigo! de TV (2014). WIKIPEDIA. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Bruna\\_Linzmeier](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bruna_Linzmeier)> Acesso em 07 de novembro de 2017 às 19:27h

<sup>36</sup> Informações tiradas do site UOL. DAMIÃO; SERRA. Disponível em: <<http://televisao.uol.com.br/noticias/redacao/2014/01/14/maes-de-autistas-criticam-personagem-linda-de-amor-a-vida-e-uma-utopia.htm>> Acesso em 07 de novembro de 2017 às 19:37h

<sup>37</sup> Informação tirada do site observatório da televisão. LIMA. Disponível em: <<https://observatoriodatelevisao.bol.uol.com.br/historia-da-tv/2017/04/ha-51-anos-estrea-va-no-brasil-a-tv-globo-atualmente-a-segunda-maior-emissora-do-mundo>> Acesso em 08 de novembro de 2017 às 14:04h

dê atenção ao público referenciado, àqueles que se encontram no lugar de fala.

Muitas vezes o *merchandising social* é posto em uma novela encoberto por questões que giram em torno de deficiências, homossexualidade, violência doméstica etc. Essas questões podem levantar bandeiras de representações sociais, mas até que ponto isso não se restringe a uma estratégia utilizada para promoção de notícias, destaque nas mídias e atenção do público, descaracterizando e minimizando, assim, qualquer causa ou movimento? É sobre isso que trata de forma mais aprofundada o capítulo seguinte.

### 3. MERCHANDISING SOCIAL NA DRAMATURGIA TELEVISIVA

As telenovelas utilizam estratégias em suas narrativas no intuito de influenciar e entreter os telespectadores e gerar debates na mídia. Dentre essas estratégias, o *merchandising social* é visto com frequência. Em uma tentativa de abordagem educativa, determinados temas socialmente relevantes e que muitas vezes estão fora dos olhos do grande público são retratados (violência doméstica, tráfico humano internacional, drogas e alcoolismo são alguns exemplos). Entretanto, a forma publicizada de como se chama a atenção desses assuntos pode acabar por atribuir um distanciamento, um não-pertencimento e um não-reconhecimento por quem os assiste, em outras palavras, são temas pontuais traduzidos por pequenas “aulas”, sendo os professores, personagens populares.

Seu sucesso começa a extrapolar as telenovelas e abrange outras programações da grade da emissora, o que demonstra a força desse instrumento em mobilizar audiência e conferir credibilidade aos seus programas. Portanto, o *merchandising social* é uma reversão direta em lucros para a manutenção da hegemonia da Rede Globo de Televisão (ALI, 2008, p. 104).

Uma vez que a maior maior intenção na abordagem de um tema é atrair publicidade vendendo produtos, discursos e padrões de comportamentos, a importância da causa se perde à medida que descaracteriza as minorias e as representatividades. Nesse sentido, Ali continua:

Ponderando que o *merchandising social* visa a adesão a comportamentos “socialmente desejáveis”, podemos nos perguntar: quem decide sobre a “desejabilidade” de um determinado padrão de comportamento? Ou ainda: se um determinado padrão de comportamento é considerado socialmente desejável, ele é desejável para quem? Parece estar implícita ao *merchandising social* a ideia de uma sociedade harmônica, na qual os interesses dos diferentes grupos ou classes sociais são necessariamente convergentes. As divergências e conflitos de interesse inerentes a uma sociedade de classes são, dessa forma, desconsiderados, ou, mais que isso, ocultados e mascarados sob um pretense interesse universal: o *merchandising social* estaria difundindo modelos universalmente válidos e desejáveis e contribuindo, dessa forma, para um suposto bem-comum (ALI, 2008, p. 105).

É claro que o assunto é delicado, porque uma vez que as cenas são gravadas, veiculadas e transmitidas nacionalmente, elas passam a ser assistidas por milhões de pessoas, possibilitando assim a abertura de discussões familiares, virtuais e promovendo novos olhares a temas muitas vezes invisíveis (ou invisibilizados). Dessa forma, não se pode negar a importância desses debates, mas é preciso que os discursos de minorias sejam tratados de forma recorrente e sem que haja o exclusivo interesse marqueteiro sobre eles.

Gloria Perez é uma autora conhecida por utilizar o *merchandising* social em suas novelas. No caso de *Salve Jorge* (2012-2013), em especial, pôde-se perceber a evidente finalidade em chamar a atenção para um tema específico por parte da autora: o tráfico humano internacional. Em uma entrevista ao GShow<sup>38</sup>, a autora destaca: “Eu sempre gosto de, nas minhas novelas, dar visibilidade ao que é invisível e dar voz a quem não tem voz. Espero que sirva de alerta para que outras pessoas não caiam nessa cilada e, se Deus quiser, que ele resgate alguém, nem que seja uma pessoa só.” A trama central girava em torno de Morena, personagem da atriz Nanda Costa, que morava no Morro do Alemão (Rio de Janeiro) e recebeu uma proposta de Wanda (Totia Meirelles) para trabalhar um determinado tempo no exterior como dançarina – o país retratado, nesse caso, foi a Turquia – afim de juntar dinheiro e voltar para o Brasil logo depois com uma vida melhor. No entanto, Wanda fazia parte de uma quadrilha que traficava mulheres para prostituição e o fim da maioria delas era trágico.

**Figura 5** – Atriz Nanda Costa como Morena em *Salve Jorge*

---

<sup>38</sup> GSHOW. Disponível em: <<http://gshow.globo.com/novelas/salve-jorge/por-tras-das-cameras/noticia/2012/10/gloria-perez-apresenta-salve-jorge-gosto-de-dar-voz-a-quem-nao-tem.html>> Acesso em 21 de novembro de 2017 às 11:37h



FONTE: <http://gente.ig.com.br/tvenovela/2013-04-12/salve-jorge-morena-volta-a-boate-em-istambul-como-traficada.html>

Enquanto a novela estava no ar, as movimentações em torno do assunto foram tão grandes que casos reais começaram a tomar espaço na mídia. O número de denúncias, segundo o site RD1<sup>39</sup>, aumentou 1.547% enquanto a novela estava no ar, se comparado ao mesmo período do ano anterior. Em fevereiro de 2013, uma reportagem do programa dominical Fantástico acompanhou o resgate de sete mulheres que viviam escravizadas na Espanha. A mãe de uma delas era telespectadora da novela e se identificou com o que havia acontecido com a filha. A partir daí ela fez uma denúncia e a operação teve início. “A força e a repercussão da novela mobilizam cotidianamente uma verdadeira rede de comunicação, através da qual se dá a circulação dos seus sentidos e provocam a discussão e a polêmica nacional.” (LOPES, 2003, p. 31)

Após o fim da novela, o tráfico humano começou a perder espaço nos jornais e deixou de ser pauta regular nos programas de televisão. Houve um “esfriamento midiático” em torno da questão, e coincidentemente ou não, o número de vítimas aumentou 8% nos últimos dois anos, de 740 para 797 pessoas entre 2015 e 2016. Minas Gerais é o estado que mais sofreu aumento (de

---

<sup>39</sup> RIBEIRO. Disponível em: <<http://rd1.com.br/efeito-salve-jorge-denuncias-de-trafico-de-mulheres-cresceram-1-547/>> Acesso em 21 de novembro de 2017 às 11:38h

112 para 432), e o Paraná ficou em segundo lugar (de 4 para 57)<sup>40</sup>.

Um único caso pode envolver dezenas de vítimas. Ainda que a quantidade dos envolvidos tenha aumentado, houve, no entanto, uma queda de 10% (de 163 para 146) no número de casos recebidos (...) a falta de recursos, a escassez de mão de obra e ainda a pouca divulgação do crime inviabilizam o número maior de denúncias. (...) Para ter uma ideia, em 2015 os agentes conseguiram fazer 282 inspeções, resgatando 1.199 trabalhadores em condições análogas à escravidão em todo o país. Ano passado [2016], foram apenas 184 averiguações e 672 pessoas resgatadas, queda de 34% no número de inspeções (...) (Jornal O Globo, 16/04/2017).

Sensibilizar o público para adoção de atitudes, mudanças de crenças ou hábitos impulsionados por um compromisso ideológico é relevante desde que seja também uma transformação efetiva na própria televisão. A Globo depende da publicidade para se manter, e enquanto empresa, as alianças de interesses são comuns, mas o principal problema está em se apoiar nesse feito apenas como garantia de sua hegemonia, não dando sequência aos temas de inclusão e representatividade que disparam vez ou outra em sua dramaturgia.

O tráfico humano internacional, por exemplo, foi de extrema eficácia para conscientização e operações de buscas no momento em que *Salve Jorge* estava no ar. Foi benéfico para as pessoas que passaram por isso e/ou que conseguiram ser salvas, e foi conveniente também para a novela cuja grande repercussão foi inegável, mas o que sobrou depois do fim? Até que ponto uma estratégia pensada para ser educativa em seu discurso é eficaz na prática, deixando uma herança positiva de ações contínuas? Lígia Almeida apresenta essa questão em seu texto “O ‘*Merchandising* não social’ como instrumento de validação do *edutainment* e da responsabilidade social” quando ela cita Crivelaro:

Um outro aspecto que deve ser considerado e é colocado em discussão por Crivelaro (2006) que é especialista em comunicação e *marketing* social, é o da eficácia de inserções publicitárias isoladas que podem não conduzir a transformações de comportamentos, alertando que para se obter resultados existe a necessidade do planejamento de uma campanha conforme seu caráter:

---

<sup>40</sup> Informações tiradas do site O Globo. SOUTO. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/vitimas-de-trafico-humano-aumentam-nos-dois-ultimos-anos-21213894>> Acesso em 21 de novembro de 2017 às 12:23h

- informativo: compartilhamento da informação e o resultado desejado é que as pessoas formem opiniões próprias, que se sintam donos da informação, e repassem aos outros essa informação.
- comportamental: pede que os integrantes da mobilização sejam capazes de transpor conceitos para suas próprias vidas, idéias e comportamento à causa defendida. Não adianta defender determinada atitude e não agir.
- estratégico: é representado pelo êxito funcional do processo de mobilização. Todos os gestores e integrantes, cumpridores de funções técnicas, devem fazer da melhor forma possível, a fim de que as metas e os objetivos possam ser alcançados. Os alicerces precisam ser estratégicos do início ao fim e obedecer a etapas de pesquisas.
- afetivo: é sinônimo qualitativo das relações e laços interpessoais compartilhados entre os integrantes do processo. (ALMEIDA, 2006, p. 8).

Lígia continua destacando um quadro com determinadas novelas da Globo e suas respectivas ações de *merchandising* social, reiterando a importância da radiodifusão no atendimento de necessidades públicas educativas e culturais, mesmo com seus aspectos informativos e recreativos. Abaixo, temos o quadro<sup>41</sup>:

### 3.1 Quadro 1 - Temas Explorados por *Merchandising* Social nas Telenovelas da TV Globo

Novela	Tema
Belíssima [2005-2006]	Ditadura dos padrões de beleza.
Mulheres Apaixonadas [2003]	Estatuto do Idoso e as mulheres que amam de forma descontrolada.
O Clone [2001-2002]	Clonagem Humana e dependência de drogas.
Laços de Família [2000-2001]	Doação de medula óssea.
Malhação [1995-No ar]	Uso da camisinha, drogas, saúde da mulher, gravidez não planejada, alcoolismo, homossexualidade, vírus HIV.
Explode Coração [1995-1996]	Crianças desaparecidas.
Barriga de Aluguel [1990-1991]	Maternidade.

<sup>41</sup> ALMEIDA. p.12. Disponível em: <<http://bocc.ufp.pt/pag/almeida-ligia-merchandising-nao-social.pdf>> Acesso em 28 de novembro de 2017 às 10:37h



Ela apresenta também a ideia de pensar o *merchandising* social como algo que impulsionasse os cidadãos a fazerem valer seus desejos de conteúdos de qualidade na TV, além de participarem na produção de bens simbólicos transmitidos por ela, mas percebe a impraticabilidade da ação:

(...) pois nem mesmo para atender as necessidades públicas legítimas, os temas escolhidos colocariam em evidência questões que pudessem fragilizar a gestão ou os interesses políticos e econômicos dos concessionários, para quem a comunicação social é um *business* privado, por meio do qual quem mais lucra são eles próprios e os anunciantes (ALMEIDA, 2006, p. 12).

O discurso de responsabilidade social de uma empresa das proporções da Rede Globo deve ser levado para além da dramaturgia, da autopropaganda e da tentativa de persuadir o público a ter essa imagem da emissora. Acima de tudo, deve ser levado para prática, para ações eficazes que estimulem não só a própria empresa a se apropriar dos valores educativos transformando-os em desempenhos concretos, como também a sociedade civil de forma geral, estimulando hábitos que valorizem as diferenças e diminuam as desigualdades.

### 3.2 A Temática LGBTQI como Exemplo de Merchandising Social

Apesar do primeiro personagem gay em uma trama ter sido em 1970, com Ary Fontoura interpretando Rodolfo Augusto na novela *Assim na Terra como no Céu*, se olharmos atentamente a história das novelas no Brasil podemos perceber a baixa quantidade de personagens homossexuais que foram marcantes de alguma forma no imaginário popular (esse número é ainda menor quando se trata de personagens bi e transexuais). Quando o são, muitas vezes parece que a sexualidade é a única questão na vida daqueles indivíduos, como se o processo de descoberta e aceitação fosse uma possibilidade singular de densidade dramática para aqueles papéis.

Além disso, é possível verificar também um padrão nos LGBTQIs retratados, isto é, as abordagens são restritivas, algumas vivências são expostas em detrimento de outras que

continuam marginalizadas: personagens *camp*<sup>42</sup> grande parte das vezes ocupam núcleos cômicos; a representação heteronormativa ainda é uma questão expressiva em novelas; nota-se a prevalência de uma maioria branca e de classe média nas personagens. Fernanda Silva realizou um levantamento significativo sobre a presença de personagens gays na Globo de 1970 a 2013 e percebeu que a quantidade de LGBTQIs negros em telenovelas, por exemplo, é quase inexpressiva:

A variável da raça aponta que das 126 personagens, apenas quatro são negras. Destas, destaca-se que três personagens eram oriundos das classes populares – a exceção aconteceu em *A Próxima Vítima* (1995), onde também houve tematização da homossexualidade. É possível observar, ainda, que a maioria dessas personagens é coadjuvantes nas tramas (SILVA, 2015, p. 82)

Nos últimos anos, no entanto, essa questão se tornou mais presente na dramaturgia, ou pelo menos a importância dada a essas personagens de alguma forma se intensificou. Uma vez que existe uma urgência por representatividade na mídia, a preocupação na inserção de personagens homossexuais nas novelas se tornou mais evidente. A novela *Amor à Vida* (2013-2014), escrita por Walcyr Carrasco e com direção de Wolf Maya, trouxe à tona um protagonista vilão gay. A sexualidade de Félix (vivido por Mateus Solano) envolvia toda uma questão de auto-aceitação, enfrentamento a sua família tradicional, pai homofóbico etc., mas ele não se limitava a isso. Félix tinha um humor ácido que conquistou o público, além de suas vilanias que movimentavam a trama. Tirando proveito dessa popularidade, uma ação de *merchandising* social muito evidente foi o beijo gay entre Félix e Nico (Thiago Fragoso) no último capítulo da novela. Dias antes de ir ao ar, já se falava sobre o beijo em jornais e programas, como se fosse um “aviso” ao público, como uma forma de atração visto que seria o primeiro beijo entre homens em uma novela da Globo<sup>43</sup>.

---

<sup>42</sup> “O comportamento *camp* é geralmente associado aos *gays* classificados como “bichas”, às travestis e a algumas mulheres transexuais que subvertem a norma (LACERDA, 2007). É marcado pela extravagância em atitudes e no vestuário.” SILVA. 2015, p. 14. Disponível em: <<http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/5939/2/467545%20-%20Texto%20Completo.pdf>> Acesso em 22 de novembro de 2017 às 22:59h

<sup>43</sup> Informações tiradas do site Observatório da Televisão. RODRIGUES. Disponível em: <<https://observatoriodatelevisao.bol.uol.com.br/famosos/2017/02/gloria-perez-relembra-beijo-gay-vetado-pela-globo-ficamos-todos-frustrados>> Acesso em 22 de novembro de 2017 às 23:53h

**Figura 6** – Primeiro beijo gay em telenovela da Rede Globo, em *Amor à Vida* (2014)



FONTE: <https://rd1.com.br/audiencia-do-ultimo-capitulo-de-amor-a-vida-fica-abaixo-de-antecessoras-globo-explica-beijo-gay/>

Dizer que um beijo gay na televisão no ano de 2014 é um ato revolucionário não é propriamente a expressão mais adequada. Todo o *merchandising* em torno da cena só reforça a ideia de que o acontecimento foi algo isolado, “fora do padrão” da TV - e a ausência de beijos entre dois homens após *Amor à Vida* só confirma essa ideia. Por outro lado, é delicado tirar por completo o valor da cena, porque uma vez que ela vai ao ar, se abre os debates familiares e virtuais em torno do assunto. De alguma maneira, deve-se celebrar o feito enquanto resultado de muitas lutas fora da tela, e como instrumento de auxílio no combate ao preconceito.

Rafael Reis, de 21 anos, vendedor, assistiu ao capítulo junto com três amigos. ‘Foi uma explosão quando aconteceu a cena do beijo. Parecia gol do Brasil’, descreveu. O amigo publicitário Jorge Pereira, de 40 anos, achou tão importante quanto a cena do beijo o perdão do pai, César, que antes não aceitava o filho gay, Félix. ‘As duas cenas foram marcos’, diz (ORTEGA, 2014).

Nesse mesmo viés, no dia 12 de julho de 2016, a novela das 23h *Liberdade, Liberdade*, dirigida por Vinicius Coimbra e assinada por Mário Teixeira, exibiu a primeira cena de sexo entre dois homens em toda a história da teledramaturgia brasileira. A novela retratava a vida de Joaquina, filha de Tiradentes, e a cena foi entre o irmão dela, André (interpretado pelo ator Caio Blat), e Tolentino, o Coronel da cidade (Ricardo Pereira).

**Figura 7** – Primeira cena de sexo gay da televisão aberta brasileira, em *Liberdade, Liberdade*



FONTE: <http://www.papelpop.com/2016/07/precisamos-falar-cena-de-amor-linda-caio-blat-ricardo-pereira-na-novela-liberdade-liberdade/>

O ativista João Júnior não conteve as lágrimas ao ver retratado o amor entre dois homens na novela global. ‘Certamente uma das cenas de amor mais lindas e importantes da televisão brasileira. Um símbolo de afirmação da igualdade entre casais homoafetivos e heteroafetivos’, abordou (O DIA, 13/07/2016).

Apesar disso, o *merchandising* social também se fez presente nessa ocasião. Pelo menos um mês antes do capítulo ir ao ar, já se falava nas mídias sobre o interesse do autor e da direção na realização da cena<sup>44</sup> e uma semana antes, revistas já detalhavam precisamente o decorrer da ação, evidenciando, dessa forma, um fato isolado que viria a ocorrer.

Está gravada e editada a primeira cena de sexo entre dois homens na TV aberta brasileira. Apesar de todo o suspense criado em torno da sequência

<sup>44</sup> FORATO. Disponível em: <<http://natelinha.uol.com.br/novelas/2016/06/01/diretor-de-liberdade-liberdade-quer-primeira-cena-de-sexo-gay-na-tv-99452.php>> Acesso em 23 de novembro de 2017 às 00:19h

(...) sabe-se que haverá nu traseiro, que seu tempo no ar será longo, precedido por uma discussão entre o par em questão, e que o conteúdo sexual foi ‘esvaziado’, nas palavras do diretor Vinícius Coimbra, em detrimento do aspecto afetivo<sup>45</sup> (Veja, 05/06/2016).

Todas as manifestações e discussões em torno das causas LGBTQI certamente corroboraram para a veiculação da cena, que ganhou repercussão positiva na internet. “A novela é tão vista quanto falada e seus significados são o produto tanto da narrativa audiovisual, produzida pela televisão, quanto da interminável narrativa oral produzida pelas pessoas” (LOPES, 2003, p. 14).

- “@jeanwyllys\_real: Parabéns, #LiberdadeLiberdade ! Linda a sequência do amor entre André e Tolentino. Diálogo significativo! Dia histórico pra tevê Brasileira”
- “@erikakokay: #LiberdadeLiberdade Dia histórico p/ a luta LGBT! Cena de amor homossexual na Globo é reflexo de nossas conquistas.”
- “@Aguinaldinho: Que sequência linda, sensível. É muito válido esse espaço para a igualdade de gêneros na mídia. #LiberdadeLiberdade”<sup>46</sup>

Contraopondo essas pequenas conquistas, exatamente um ano depois de *Liberdade Liberdade*, em julho de 2017, a Globo foi acusada de homofobia. Isso porque em sua transmissão da série estadunidense *How to Get Away with Murder* (traduzida como Lições de um Crime e sendo exibida de madrugada), a emissora cortou as cenas de beijo e sexo do casal gay Connor (Jack Falahee) e Oliver (Conrad Ricamora). Apesar de causar a repulsa dos fãs da série, a discussão não ganhou espaço na mídia e a Globo não se pronunciou sobre o ocorrido<sup>47</sup>. Nessa dualidade de sentidos da emissora, é como se as novelas fossem a “teoria” e o restante da grade fosse a “prática”. É preciso, portanto, estar atento para perceber essas notórias disparidades.

---

<sup>45</sup> VEJA. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/entretenimento/equipe-de-liberdade-liberdade-fala-da-1a-cena-de-sexo-gay-da-tv-aberta/>> Acesso em 23 de novembro de 2017 às 00:26h

<sup>46</sup> VIEIRA. Disponível em: <<http://www.virgula.com.br/tvecinema/10-tweets-que-mostram-a-importancia-do-romance-gay-em-liberdade-liberdade/#img=1&galleryId=1118762>> Acesso em 23 de novembro de 2017 às 01:52h

<sup>47</sup> Informação tirada do site Terra. VIANNA. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/diversao/cinema/adorocinema/rede-globo-e-acusada-de-cortar-cenas-de-sexo-gay-ao-exibir-how-to-get-away-with-murder,6c66fe939426795d7fb58ada2fa8df75rtawbvoy.html>> Acesso em 25 de novembro de 2017 às 14:36h

Conhecer é atividade especificamente humana. Ultrapassa o mero ‘dar-se conta de’, e significa a apreensão, a interpretação. (...) De tal maneira que é possível perceber no ato de conhecimento a tensão entre objeto e modelo; o cruzamento de duas dinâmicas opostas, que poderíamos representar através de duas atitudes básicas: a abertura para o mundo, a cristalização do mundo (FRANÇA, 1994, p. 140).

A novela *A Força do Querer*<sup>48</sup> (2017) trouxe a temática transexual, dando protagonismo ao tema e abrindo um leque de discussões sociais. A atriz cisgênero<sup>49</sup> Carol Duarte deu vida a personagem Ivana, que foi se descobrindo transexual ao longo da trama, tendo que enfrentar a família que não aceitava sua condição. Ainda em *A Força do Querer*, houve a primeira personagem cisgênero interpretada por uma atriz transexual em telenovelas (Mira, interpretada pela atriz Maria Clara Spinelli).

**Figura 8** – Atriz Carol Duarte como Ivana e Ivan, respectivamente, na novela *A Força do Querer*



FONTE: <http://revistaquem.globo.com/TV-e-Novelas/noticia/2017/09/carol-duarte-avalia-transformacao-para-viver-ivan-gosto-da-minha-versao-feminina.html>

<sup>48</sup> Novela de Glória Perez e direção geral de Rogério Gomes, exibida no horário das 21 horas da Rede Globo entre 3 de abril e 20 de outubro de 2017. WIKIPEDIA. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/A\\_For%C3%A7a\\_d\\_o\\_Querer](https://pt.wikipedia.org/wiki/A_For%C3%A7a_d_o_Querer)> Acesso em 25 de novembro de 2017 às 12:56h

<sup>49</sup> “Cis é prefixo latino, abreviação para cisgênero, significa ‘do mesmo lado’. A pessoa cis é aquela que reivindica ter o mesmo gênero que o que lhe registraram quando ela nasceu. Sendo assim, a mulher cis é aquela pessoa que nasceu e foi registrada mulher e se reivindica mulher. O homem cis é aquela pessoa que nasceu e foi registrado homem e se reivindica homem.” ANDRADE. Disponível em: <<http://www.naomekahlo.com/single-post/2015/04/18/Cis-Trans-Travesti-o-que-significa>> Acesso em 25 de novembro de 2017 às 12:58h

Os assuntos ganharam não só atenção da mídia nacional, como também da atriz norte-americana Jamie Clayton<sup>50</sup>, que é transexual.

Trans e ativista da causa, a atriz de 39 anos credita o sucesso do personagem da novela de Gloria Perez ao fato de a atuação ser feita por uma atriz mulher, e não por uma pessoa que mudou de sexo. ‘Sei que mulher interpretando trans não é trans. Me pergunto se isso é, em partes, o porquê da reação positiva. Me pergunto como seria se ele [o intérprete] realmente fosse trans’, questiona a atriz. (...) Apesar de não concordar com uma atriz no papel de um transexual, Jamie aplaude A Força do Querer por mostrar a vida de um personagem que nasce mulher, mas se identifica como homem: ‘Acho que os trans homens têm ainda menos representatividade que mulheres’, afirma. (...) Jamie Clayton também elogia a novela da Globo por ter uma atriz trans, Maria Clara Spinelli, interpretando uma mulher cisgênero. ‘Isso é ainda melhor. Ter uma atriz que se identifica como trans na vida real e vive um personagem não é trans, é a direção na qual precisamos ir. Atuação é isso! Deixa a gente interpretar esses papéis, deixa a gente interpretar tudo!’, discursa (Notícias da TV, 05/10/2017).

Por fim, é preciso perceber que nos últimos anos as mudanças LGBTQIs na televisão vêm ocorrendo com maior frequência e adesão. Há uma clara exigência por parte da sociedade civil para que se trate de temas antes marginalizados, temas que não só represente, mas que dê protagonismo a minorias políticas. Entretanto, esse caminho está sendo trilhado através de um *marketing* que muitas vezes está pouco interessado em dar voz a quem precisa ser ouvido, e mais em garantir números de audiência. A representatividade não é algo que deva depender de estereótipos e de estratégias publicitárias para que exista, mas ao contrário, ela deve ser tratada como princípio básico de educação para a formação de uma sociedade mais justa e menos desigual - e a televisão tem papel fundamental nesse processo.

---

<sup>50</sup> Jamie é uma das protagonistas da série Sense8. Ativista dos direitos LGBTQIs, ela interpreta uma mulher transgênero lésbica na série da Netflix. WIKIPEDIA. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Jamie\\_Clayton](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jamie_Clayton)> Acesso em 25 de novembro de 2017 às 13:09h

#### 4 ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DAS EMPREGADAS DOMÉSTICAS NA TELENOVELA *CHEIAS DE CHARME*

Não é de hoje que o trabalho doméstico é uma profissão comum no Brasil, especialmente nas casas de famílias de classes média e alta. A tarefa - que nem sempre teve o seu devido valor reconhecido – é predominantemente exercida pelas mulheres (92%). Além disso, as empregadas domésticas representam 14% do total de mulheres ocupadas no Brasil, em outras palavras, 5,9 milhões de brasileiras<sup>51</sup>.

O estudo, que fez um recorte estatístico de 2004 a 2014 e considerou as mulheres ocupadas a partir dos dez anos de idade, revelou também o quanto são precárias as condições de quem vive dessa profissão. A média de estudo delas é de seis anos e meio, o salário é de aproximadamente R\$ 700 [reais], e, até um ano atrás, mais de 70% não tinha carteira assinada (PORTAL BRASIL, 17/03/2016).

A presença das empregadas em novelas é, de forma geral, algo recorrente, entretanto o destaque dado a elas é limitado. Comumente se utilizando de sotaques, as personagens são como uma espécie de objetos caracterizantes de cenas, que complementam núcleos de grande relevância, sendo famílias ricas na maioria das vezes, como por exemplo Dita (interpretada por Karla Karenina em *A Força do Querer*, 2017), Cida (Guida Vianna em *Totalmente Demais*, 2015) e Rosalinda (Vera Mancini em *O Outro Lado do Paraíso*, 2017).

Um levantamento realizado por Melo (2015) nas sinopses das 263 telenovelas exibidas pela Rede Globo entre sua inauguração em 1965 e o ano de 2011 apontou que, embora a empregada esteja presente como personagem em quase todas as produções, apenas em 12 a trabalhadora doméstica aparece como protagonista da trama. Em metade destas a empregada é “atenuada” na figura da governanta – pouco frequente nos lares brasileiros, mesmo nos mais ricos -, apresentada como uma intermediária entre a criadagem propriamente dita e o mundo dos patrões. (...) Outro aspecto que pode ter influenciado a pouca frequência da doméstica [em tramas centrais] é a própria invisibilidade deste grupo como categoria profissional. Foi apenas nos anos 1970 que as domésticas

---

<sup>51</sup> PORTAL BRASIL. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2016/03/trabalho-domestico-e-a-ocupacao-de-5-9-milhoes-de-brasileiras>> Acesso em 29 de novembro de 2017 às 18:43h



ganharam o primeiro acesso ao sistema previdenciário – já disponível para os demais trabalhadores desde os anos 1930 – (MELO, 2016, p. 2)..

A novela *Cheias de Charme*, no entanto, deu notoriedade à questão colocando três atrizes renomadas no papel de empregadas domésticas ocupando o posto de protagonistas. Exibida no horário das 19 horas da Rede Globo entre 16 de abril e 28 de setembro de 2012 e com 143 capítulos, a novela escrita por Filipe Miguez e Izabel de Oliveira contava com Isabelle Drummond, Leandra Leal e Taís Araújo nos papéis de Maria Aparecida, Maria do Rosário e Maria da Penha, respectivamente.

O horário das 19 horas na TV Globo é usualmente ocupado por novelas mais “leves” cujas tramas se utilizam de humor e são voltadas para um público mais jovem. Especificamente em *Cheias de Charme*, entre as características, podemos perceber não só o uso da comédia, como também atuações exageradas, a relação fã-ídolo, música tecnobrega<sup>52</sup>, além de cores vibrantes e saturadas que compunham a imagem.

Apesar de se tratar de uma estória fictícia, alguns elementos que dialogavam com a realidade podem ter sido fatores contribuintes para o sucesso, como por exemplo o uso do rádio na trama, componente que fazia parte do dia-a-dia das personagens. Logo no primeiro capítulo é possível perceber a escuta simultânea de Cida, Rosário e Penha – cada uma em seus devidos ambientes – ao programa “Bom dia, Dona Maria” comandado por Gentil Soares (Gustavo Gasparani). Ainda no rádio, ouviam-se músicas famosas de Chayenne (Claudia Abreu) e Fabian (Ricardo Tozzi), cantores populares que faziam grande sucesso. “E aí parece residir o poder dessa narrativa, traduzir o público através das relações afetivas, ao nível do vivido, misturando-se na experiência do dia a dia, vivida ela mesma em múltiplas facetas, subjetiva, emotiva, política, cultural, estética etc.” (LOPES, 2002, p. 13).

As particularidades de cada personagem também chamaram a atenção do público. Cida se sentia no dever de retribuir o gesto da família Sarmiento ter a “acolhido” enquanto ainda era nova, depois que sua mãe – empregada da família - morreu. Contudo, a personagem de Isabelle era, na

---

<sup>52</sup> Gênero musical popular que surgiu em Belém do Pará nos anos 2000. Gaby Amarantos é o nome mais conhecido do gênero, sendo responsável, inclusive, pela música “Ex Mai Love”, que era tema de abertura da novela. A canção faz referência às variações das formas de amar, se utilizando de antíteses em seus versos, como por exemplo: verdadeiro e pirata, ouro e lata, raça e vira-lata. WIKIPEDIA. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Tecno\\_brega](https://pt.wikipedia.org/wiki/Tecno_brega)> Acesso em 02 de dezembro de 2017 às 12:48h

verdade, uma menina explorada desde criança por seus patrões a realizar as tarefas domésticas da casa sem receber salário para isso. Rosário, por sua vez, era cozinheira de um *buffet* mas seu verdadeiro sonho era se tornar cantora, tendo Fabian como seu maior ídolo (era, portanto, uma “fabianática”, denominação atribuída às fãs do cantor). Por fim, Penha era empregada doméstica na casa de Chayenne, mas era frequentemente desrespeitada e vítima de maus tratos por parte da patroa. Em casa, Penha sustentava não só seus filhos como também o marido Sandro (Marcos Palmeira), que atribuía o seu desemprego à dificuldade de ser aceito no mercado de trabalho e ao seu “problema na coluna”, quando na verdade era clara a falta de interesse por parte de Sandro em trabalhar.

É preciso, porém, ter um olhar crítico sobre a construção das imagens das protagonistas. Enquanto Cida é uma menina jovem, branca, que se diz estudante e arrumadeira e Rosário, também branca, se autointitula cantora e diz que é cozinheira apenas nas horas vagas, Penha não tem escapatória ou subterfúgios para esconder sua realidade (PINTO, 2017, p. 67). Seu título de empregada doméstica não se apoia em outras denominações, e sendo coincidência ou não, é a única negra entre as três atrizes, é a que vive em condições mais precárias e é vítima dos abusos mais sérios. A questão aqui colocada não possui objetivo de apontar racismo premeditado, preconceito por parte dos autores ou a diminuição social da visão de empregada doméstica na trama, mas chamar a atenção de que a visão do negro em condições subalternas não pode ser algo natural aos olhos do público. Este assunto não estaria em pauta se caso as três protagonistas fossem negras, por exemplo<sup>53</sup>.

**Figura 9** – Chayenne (Claudia Abreu) humilha Penha (Taís Araújo) em *Cheias de Charme*

---

<sup>53</sup> Informações tiradas do site Valkirias. VITORIA. Disponível em: <<http://valkirias.com.br/cheias-de-charme-vida-de-empreguete>> Acesso dia 04 de dezembro de 2017 às 15:50h



FONTE: <http://gshow.globo.com/novelas/cheias-de-charme/Vem-por-ai/noticia/2012/04/sai-da-frente-chayene-explode-com-penha-e-joga-sopa-na-empregada.html>

Mascarenhas e Tavares destacam que outro ponto-chave da novela foi o uso da transmídiação como ferramenta estratégica, já referenciado em capítulo anterior. No capítulo do dia 12 de maio de 2012, em um momento de descontração, Cida, Rosário e Penha resolvem gravar uma canção na sala da casa de Chayenne, enquanto a cantora viajava. Kleiton (Fábio Neppo) – que era um gênio da informática e amigo das meninas – acaba por ouvir a música e sugere que um clipe seja gravado. É a partir daí que elas formam o trio musical *Empreguetes*, fazendo sucesso com o *hit* “Vida de Empreguete”. Na trama, o clipe da música vaza na internet antes do seu lançamento oficial, apesar de não ser mostrado na TV. O que ocorreu foi que no final do capítulo do dia 19 de maio (um sábado), um link é posto para que o telespectador pudesse acessar e ser direcionado ao site oficial, lugar onde o videoclipe estaria, de fato, disponível - como se utilizasse o final de semana para estender a narrativa.

Com o processo de informatização da sociedade, a convergência midiática ganhou dimensões ainda mais notórias. (...) A inteligência coletiva está relacionada à nova forma de consumo, que se tornou um processo conjunto e pode ser considerada uma nova fonte de poder. A relação entre o indivíduo e a máquina não ocorre de modo único e particular, mas em uma interação comunitária. (...) A expressão cultura

participativa serve para caracterizar o comportamento do consumidor midiático contemporâneo, cada vez mais distante da condição de receptor passivo. São pessoas que interagem com um sistema complexo de regras, criado para ser dominado de forma coletiva (LIMA, MOREIRA, 2012, p. 4).

Traçando uma abordagem repleta de elementos populares em uma tentativa de conquistar o público, *Cheias de Charme* foi um marco da faixa de horário na Globo. A novela alcançou índices expressivos de audiência há muito não vistos, chegando por exemplo a um recorde de 36 pontos com pouco mais de dois meses no ar, no capítulo do dia 25 de junho de 2012 (cada ponto é equivalente a 60 mil domicílios na Grande São Paulo)<sup>54</sup>.

A novela das sete da Globo já é um fenômeno de audiência. E não dá nem para estabelecer uma comparação com as anteriores no horário. A última novela a atingir uma média de 30 pontos [a meta no Ibope<sup>55</sup> para o horário] até o capítulo 60 foi *Sete Pecados*, em 2007. E essa novela não é nem considerada um grande sucesso da Globo. De lá para cá, se passaram cinco anos, com uma vertiginosa queda na audiência da TV, em todos os horários. Ou seja, não serve nem para estabelecer um parâmetro de julgamento comparativo, seja por popularidade ou qualidade (Blog Nilson Xavier, 26/06/2012).

Também é possível perceber um desejo e um movimento de ambição por parte das personagens em *Cheias de Charme*, quando se nota que a visão de empregada doméstica é relacionada a algo “menor” que a visão de ser patroa. Isso pode ser percebido logo no primeiro capítulo, quando as três protagonistas se conhecem em uma delegacia – cada uma tendo sido levada por um motivo diferente da outra – e desenvolvem uma relação de cumplicidade, resultando em um pacto que diziam “dia de empreguete, véspera de madame”, com o intuito de aspirar uma melhor condição social no futuro, fazendo referências ao estilo de vida de suas patroas. Luz e Matos, citando Santos, afirmam:

---

<sup>54</sup> Informações tiradas do site de Nilson Xavier. XAVIER. Disponível em: <<https://nilsonxavier.blogosfera.uol.com.br/2012/06/26/record-de-audiencia-de-cheias-de-charme-comprova-e-a-melhor-novela-das-sete-dos-ultimos-anos/>> Acesso em 02 de dezembro de 2017 às 13:27

<sup>55</sup> Popularmente conhecido como Ibope, o Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística é uma empresa voltada para as pesquisas de mercado, buscando informações de consumo, marca, comportamento, entre outros. “O nome da empresa virou gíria comum no Brasil e é um verbete oficial do *dicionário brasileiro*, além de constar como sinônimo de audiência e prestígio.

A racionalidade hegemônica deslegitima os saberes subalternos produzidos por grupos sociais precarizados. Na perspectiva da monocultura do saber, determinados atores sociais não são produtores de conhecimento nem de saberes. A legitimação do conhecimento e do saber se daria a partir de uma produção hegemônica da filosofia e da ciência ocidental, produzindo assim uma hierarquização dos saberes e a desvalorização da diversidade de conhecimentos. “Tudo o que o cânone não legitima ou reconhece é declarado inexistente. A não-existência assume aqui a forma de ignorância ou incultura” (SANTOS, 2004, p. 787). O saber acumulado pelas empregadas domésticas seria então inviabilizado a partir dessa ideologia (LUZ, MATOS, 2016, p. 272).

O hit “Vida de Empreguete”, que levou o grupo musical ao patamar da fama, retratava o dia-a-dia das empregadas domésticas, suas realidades e ambições:

**Figura 10 – As Empreguetes**



FONTE: <http://valkirias.com.br/cheias-de-charme-vida-de-empreguete/>

*“Todo dia acordo cedo  
Moro longe do emprego  
Quando volto do serviço quero o meu sofá*

*Tá sempre cheia a condução  
Eu passo pano, encero chão*

*A outra vê defeito até onde não há*

*Queria ver a madame aqui no meu lugar  
Eu ia rir de me acabar  
Só vendo a patroinha aqui no meu lugar  
Botando a roupa pra quarar*

*Minha colega quis botar  
Aplique no cabelo dela  
Gastou um extra que era da parcela*

*As filhas da patroa  
A nojenta e a entojada  
Só sabem explorar, não valem nada*

*Queria ver a madame aqui no meu lugar  
Eu ia rir de me acabar  
Só vendo a cantora aqui no meu lugar  
Tirando a mesa do jantar*

*Levo vida de empreguete, eu pego às sete  
Fim de semana é salto alto e ver no que vai dar  
Um dia compro apartamento e viro socialite  
Toda boa, vou com meu ficante viajar (...)”<sup>56</sup>*

A herança escravista que existe no Brasil também se reflete nas realidades das empregadas domésticas e nos tratamentos que recebem. Os quatinhos ou dependências *de empregadas* estão presentes em grande parte dos edifícios e casas que estas profissionais trabalham. Nas festas de aniversário, elas não podem faltar, afinal são *quase* da família, certo? “É até bom que ajuda”. As nomenclaturas secretária do lar, ajudante, segunda mãe e braço direito revelam também o desconforto que é gerado em situações de apresentação.

No entanto, o sucesso da novela não se limitou apenas a ser um marco de audiência no catálogo de produtos dramatúrgicos da TV Globo, ao contrário, a história corroborou para que mudanças efetivas tenham se sucedido no campo civil-social. Foi o caso da PEC 66/2012, também conhecida como PEC das Domésticas, que em abril de 2013 – exatamente um ano após a estreia da novela – foi promulgada no Congresso Nacional, garantindo dezesseis novos direitos

---

<sup>56</sup> Letra da música tema das Empreguetes, “Vida de empreguete”. LETRAS. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/empreguetes/vida-de-empreguete/>> Acesso em 30 de novembro de 2017 às 10:16h

trabalhistas, com nove daqueles direitos entrando em vigor de imediato, dentre eles a jornada de trabalho de 8 horas diárias e 44 horas semanais, hora extra e a proibição de diferenças de salários, de exercício de funções e de critério de admissão por motivos de sexo, idade, cor ou estado civil (G1, 03/04/2015)<sup>57</sup>. Taís Araújo, no programa Encontro com Fátima Bernardes, comentou sobre o assunto: “Para mim é uma felicidade. A gente fez uma novela que falava do universo dos empregados domésticos, a gente fez uma campanha aqui na Globo a favor da carteira assinada que o número é um número absurdo de tão pequeno no Brasil... E eu fiquei muito feliz com essa aprovação (...)”

A novela abriu o diálogo público para os debates em torno das questões da PEC das Domésticas, que conseqüentemente, após a promulgação, fez com que trabalhadores domésticos estivessem mais atentos aos seus direitos e deveres e orgulhosos de suas funções na sociedade. A mudança pôde ser notada na prática. Segundo o jornal O Globo, em uma pesquisa feita pela agência de publicidade NBS e a Casa 7 Núcleo de Pesquisa com cerca de 300 empregadas, 76% se encaixam em um novo perfil de “profissionais do lar que sentem mais orgulho do seu trabalho, se dão conta de que são indispensáveis, têm maior poder de escolha da casa onde vão trabalhar (...)”<sup>58</sup>.

Em vez de pensar as culturas nacionais como unificadas, deveríamos pensá-las como constituindo um dispositivo discursivo que representa a diferença como unidade ou identidade. Elas são atravessadas por profundas divisões e diferenças internas, sendo “unificadas” apenas através do exercício de diferentes formas de poder cultural (HALL, 2014, p. 36).

Hamburger (2015) coloca que o público, enquanto assiste as novelas, relaciona os objetos cênicos e cenários com a própria realidade social, de forma que uma mulher de classe média alta se identifica com a composição cênica da mesa de jantar de uma família rica e se sente inserida contextualmente. Em contrapartida, uma mulher da classe média, quando percebe um fogão à lenha em uma cena, lembra da sua infância com dificuldades financeiras, muitas vezes

---

<sup>57</sup> Os outros sete direitos, como adicional noturno, seguro-desemprego e auxílio-creche e pré-escola, foram regulamentados no dia 02 de junho de 2015. G1. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/seu-dinheiro/noticia/2015/06/regulamentacao-dos-direitos-das-domesticas-e-publicada.html>> Acesso em 02 de dezembro de 2017 às 14:25h

<sup>58</sup> WREDE. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/rio/pesquisa-revela-que-domesticas-tem-mais-orgulho-do-trabalho-10814228>> Acesso em 02 de dezembro de 2017 às 18:10h

em uma realidade rural.

Muitas vezes, nessas aproximações as pessoas refletem sobre suas vidas, suas escolhas, reveem seus pontos de vista. A novela fornece um panorama que permite ao espectador um relativo “processo reflexivo do eu” a partir das formas de viver e de lidar com os afetos (...) e a partir das quais discute e repensa as suas experiências no campo dessas mesmas relações. (...) [O espectador] assiste à telenovela de forma parcialmente crítica, principalmente se ela entra em choque com os valores hegemônicos de seu contexto social e cultural, assim como percebe vieses de ordem política e mesmo a promoção do consumo que está em jogo (ALMEIDA, 2007, p. 187).

O poder que as novelas têm de promover assuntos relevantes e contribuir para mudanças sociais positivas é inegável, mas é preciso que isso se faça com responsabilidade social. Cheias de Charme foi um caso feliz nesse sentido, pois deu protagonismo a uma classe antes minimizada nas produções audiovisuais e fez com que sua mensagem se perpetuasse no campo real após o fim da novela. Isso, todavia, não justifica os estereótipos existentes na trama, quando: 1) Vincula a imagem de Cida à Cinderela, como a menina meiga, maltratada pela madrasta e suas duas irmãs, facilmente confundida como uma menina rica do condomínio onde mora; 2) O pai adotivo de Rosário a diz, repetidamente, que ela “não foi criada pra isso”, reforçando a ideia de que empregada doméstica é uma profissão de menor prestígio social; 3) Penha, enquanto negra e moradora da favela, é a única das três que se veste de forma sexualizada, possui a casa mais humilde, fala alto e comete erros gramaticais. Nesse sentido, ter um olhar consciente, cauteloso e representativo sobre peças públicas deve ser um viés prioritário no direcionamento de uma empresa como a Rede Globo.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A televisão, e aqui, especialmente, a Rede Globo, se configura com um dos maiores veículos de comunicação no Brasil, e apesar das inúmeras formas de comunicação contemporâneas e das múltiplas plataformas digitais como fontes de informação, as telenovelas ainda são consumidas por uma significativa parcela de pessoas, não só no território nacional, mas também mundo afora, visto que são vendidas regularmente para dezenas de países.

O fato do brasileiro assistir a novelas ter se tornado uma prática cultural, não exclui a exigência do público em uma qualidade dramaturgica. Muitos são os motivos que podem contribuir para a boa audiência de uma obra, como o movimento catártico de reconhecimento e identificação com os personagens retratados, assuntos de interesses gerais, causas sociais etc., mas enquanto obras abertas, ou seja, os roteiros são passíveis de mudanças à medida que são escritos concomitantemente com a veiculação dos produtos, é essencial que se escute os telespectadores e suas necessidades.

Nesse sentido, faz-se-se cada vez mais indispensável a presença da representatividade na televisão, obras que tragam à tona o protagonismo de minorias, ajudando a promover uma sociedade mais justa e tolerante, que promova a igualdade de direitos e valorize as diferenças. O intuito não deve estar pautado na promoção de assuntos para a manutenção de status empresarial e soberania competitiva, mas para a perpetuação e defesa das boas causas para além da tela, contribuindo para avanços legítimos nos campos social, civil e político.

As empregadas domésticas sempre estiveram presentes nas telenovelas. Seus papéis, no entanto, não eram de destaque. Fazendo uso constante de estereótipos e da recorrente figura do emigrante nordestino que tenta uma ascensão social no Sudeste, somente em 2012 esse grupo ganhou destaque em uma novel, ainda que passível de problematizações. Isabel e Filipe foram felizes e satisfatórios ao levarem para as telas o protagonismo de Cida, Rosário e Penha, fazendo com que as Empreguetes não só ganhassem a aceitação dos telespectadores, mas que fomentassem os debates públicos em torno das transformações legislativas dos direitos trabalhistas das domésticas.

Em contrapartida, o papel da arte em subverter uma ideia não foi visto na representação das Empreguetes, uma vez que associavam a fama, o dinheiro, o status e o sucesso como lugar a

ser admirado, conquistando uma imagem de boa sucessão aos olhares externos, em detrimento a imagem de doméstica. A personagem Penha, em especial, reiterou também o olhar preconceituoso e incoerente da mulher negra enquanto uma figura sexualizada, favelada e sem estudos. Diante disso, é essencial que a dramaturgia televisiva, enquanto veículo comunicativo e educativo, adquira novas perspectivas sociais, que possam refletir em personagens e histórias contribuintes para a construção de um diálogo aberto a inclusão e representatividade.

## REFERÊNCIAS

ABP. *Tarso é um delírio*. Disponível em: <<http://abp.org.br/portal/clippingsis/exibClipping/?clipping=9374>> Acesso em 07 de novembro de 2017 às 17:44h

ALMEIDA, Lígia Beatriz Carvalho de. *O “Merchandising não social” como instrumento de validação do edutainment e da responsabilidade social*. Disponível em: <<http://bocc.ufp.pt/pag/almeida-ligia-merchandising-nao-social.pdf>> Acesso em 28 de novembro de 2017 às 10:37h

ANDRADE, Daniela. *Cis, Trans, Travesti: o que significa?* Disponível em: <<http://www.naomekahlo.com/single-post/2015/04/18/Cis-Trans-Travesti-o-que-significa>> Acesso em 25 de novembro de 2017 às 12:58h

DAMIÃO, Renato; SERRA, Amanda. *Mães de artistas criticam personagem Linda de “amor à vida”: “É uma utopia”*. Disponível em: <<http://televisao.uol.com.br/noticias/redacao/2014/01/14/maes-de-autistas-criticam-personagem-linda-de-amor-a-vida-e-uma-utopia.htm>> Acesso em 07 de novembro de 2017 às 19:37h

ESTRELANDO. *Escrito nas estrelas: Marina Ruy Barbosa será Vanessa*. Disponível em: <<http://www.estrelando.com.br/nota/2010/03/30/escrito-nas-estrelas-marina-ruy-barbosa-sera-vanessa-97346>> Acesso em 01 de novembro de 2017 às 16:27h

EXTRA. *Autista em ‘Amor à vida’, Bruna Linzmeyer fala de suas deficiências e limitações*. Disponível em: <<https://extra.globo.com/tv-e-lazer/autista-em-amor-vida-bruna-linzmeyer-fala-de-suas-deficiencias-limitacoes-10622604.html>> Acesso em 07 de novembro de 2017 às 19:24h

\_\_\_\_\_. *Natallia Rodrigues diz que perdeu papel por não ter muitos seguidores no Instagram*. Disponível em: <<https://extra.globo.com/famosos/natallia-rodrigues-diz-que-perdeu-papel-por-nao-ter-muitos-seguidores-no-instagram-21807746.html>> Acesso em 16 de outubro de 2017 às 15:20h

\_\_\_\_\_. *Sucesso de Elvira fez autores de ‘Novo mundo’ desistirem de morte*. Disponível em: <<https://extra.globo.com/tv-e-lazer/telinha/sucesso-de-elvira-fez-autores-de-novo-mundo-desistirem-de-morte-21478972.html>> Acesso em 11 de novembro de 2017 às 15:38h

FARIA, Alan de. *Reprise da novela Mulheres de Areia faz sucesso, inclusive nas redes sociais*. Disponível em: <<http://dc.clicrbs.com.br/sc/noticias/noticia/2011/12/reprise-da-novela-mulheres-de-areia-faz-sucesso-inclusive-nas-redes-sociais-3593464.html>> Acesso em 07 de novembro de 2017 às 18:42h

FORATO, Thiago. *Diretor de “Liberdade, liberdade” quer primeira cena de sexo gay na TV*. Disponível em: <<http://natelinha.uol.com.br/novelas/2016/06/01/diretor-de-liberdade-liberdade-quer-primeira-cena-de-sexo-gay-na-tv-99452.php>> Acesso em 23 de novembro de 2017 às 00:19h

G1. *Regulamentação dos direitos das domésticas é publicada*. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/seu-dinheiro/noticia/2015/06/regulamentacao-dos-direitos-das-domesticas-e-publicada.html>> Acesso em 02 de dezembro de 2017 às 14:25h

GLOBO. *Globo Play é lançado: conheça nova plataforma digital de vídeos da Globo*. Disponível em: <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2015/10/globoplay-nova-plataforma-digital-de-videos-da-globo-e-lancado.html>> Acesso em 15 de outubro de 2017 às 13:09h

\_\_\_\_\_. *Livro Ilustrado Oficial: 50 anos de novelas*. São Paulo, Panini: 2015

\_\_\_\_\_. *Vale Tudo*. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/vale-tudo/curiosidades.htm>> Acesso em 12 de outubro de 2017 às 18:16h

GSHOW. *Glória Perez apresenta Salve Jorge: 'Gosto de dar voz a quem não tem'*. Disponível em: <<http://gshow.globo.com/novelas/salve-jorge/por-tras-das-cameras/noticia/2012/10/gloria-perez-apresenta-salve-jorge-gosto-de-dar-voz-a-quem-nao-tem.html>> Acesso em 21 de novembro de 2017 às 11:37h

KLEINA, Newton. *Brasileiro é o povo que mais passa tempo na internet em todo o mundo*. Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/internet/66752-brasileiro-povo-passa-tempo-internet-o-mundo.htm>> Acesso em 15 de outubro de 2017 às 12:40h

LETRAS. *Vida de empregue*. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/empreguetes/vida-de-empreguete/>> Acesso em 30 de novembro de 2017 às 10:16h

LIMA, Paulo Henrique. *Há 52 anos, estreava no Brasil a TV Globo, atualmente a segunda maior emissora do mundo*. Disponível em: <<https://observatoriodatelevisao.bol.uol.com.br/historia-da-tv/2017/04/ha-51-anos-estreava-no-brasil-a-tv-globo-atualmente-a-segunda-maior-emissora-do-mundo>> Acesso em 08 de novembro de 2017 às 14:04h

MEDEIROS, Iury. *O que é um digital influencer?* Disponível em: <<http://blog.opovo.com.br/id/2016/05/28/o-que-e-um-digital-influencer/>> Acesso em 28 de novembro de 2017 às 10:40h

MEIRELES, Nayrana. *Marina Ruy Barbosa lidera ranking de publicidade na TV aberta*. Disponível em: <<http://www.gp1.com.br/noticias/marina-ruy-barbosa-lidera-ranking-de-publicidade-na-tv-aberta-406924.html>> Acesso em 16 de outubro de 2017 às 14:52h

NUNES, Samyta. *Mariana Santos dá detalhes do novo visual de Maria Pia em 'Pega Pega': 'Solar'*. Disponível em: <[http://www.purepeople.com.br/noticia/novela-pega-pega-mariana-santos-comenta-mudanca-de-visual-de-maria-pia-super-glamour\\_a190367/1](http://www.purepeople.com.br/noticia/novela-pega-pega-mariana-santos-comenta-mudanca-de-visual-de-maria-pia-super-glamour_a190367/1)> Acesso em 01 de novembro de 2017 às 17:43h

O DIA. *Brasil desconectado: país tem 70 milhões de pessoas sem acesso a internet*. Disponível em: <<http://odia.ig.com.br/brasil/2017-03-01/brasil-desconectado-pais-tem-70-milhoes-de-pessoa-s-sem-acesso-a-internet.html>> Acesso em 15 de outubro de 2017 às 12:21h

PACETE, Luiz Gustavo. *Neymar no PSG é boa notícia para marcas*. Disponível em: <<http://www.meioemensagem.com.br/home/marketing/2017/08/03/neymar-no-psg-e-boa-noticia-para-patrocinadores.html>> Acesso em 16 de outubro de 2017 às 14:58h

PINTO, Licia Marta da Silva. *Dia de Empreguete, Véspera de Madame: A mudança na representação ficcional das empregadas domésticas a partir da PEC 66/2012*. Rio de Janeiro, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro: 2017. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/31018/31018.PDF>> Acesso em 04 de dezembro de 2017 às 15:43h

PORTAL BRASIL. *Trabalho doméstico é a ocupação de 5,9 milhões de brasileiras*. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2016/03/trabalho-domestico-e-a-ocupacao-de-5-9-milhoes-de-brasileiras>> Acesso em 29 de novembro de 2017 às 18:43h

RD1. *Participação de Kéfera Buchmann e Hugo Gloss em “Pega Pega” bomba na web*. Disponível em: <<https://rd1.com.br/participacao-de-kefera-buchmann-e-hugo-gloss-em-pega-pega-bomba-na-web>> Acesso em 10 de novembro de 2017 às 16:57h

RIBEIRO, Daniel. *Efeito “salve Jorge”: Denúncias de tráfico de mulheres cresceram 1.547%*. Disponível em: <<http://rd1.com.br/efeito-salve-jorge-denuncias-de-trafico-de-mulheres-cr-esceram-1-547/>> Acesso em 21 de novembro de 2017 às 11:38h

RIBEIRO, SACRAMENTO, ROXO. *História da Televisão*. 2010, p.9 Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/projetor/2397-historia-da-televisao.htm>> Acesso em 11 de novembro de 2017, às 23:48h

RODRIGUES, Guilherme. *Glória Perez relembra beijo gay vetado pela Globo: “Ficamos todos frustrados”*. Disponível em: <<https://observatoriodatelevisao.bol.uol.com.br/famosos/2017/02/gloria-perez-relembra-beijo-gay-vetado-pela-globo-ficamos-todos-frustrados>> Acesso em 22 de novembro de 2017 às 23:53h

SILVA, Ana Clara. *Papel dos negros na mídia é foco de encontro de comunicação na PUC*. Disponível em: <<http://jornaldapuc.vrc.puc-rio.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=5344&sid=22>> Acesso em 31 de outubro de 2017 às 16:51h

SILVA, Fernanda Nascimento da. *Bicha (nem tão) má: representações da homossexualidade na telenovela Amor à Vida*. Porto Alegre, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul: 2015. Disponível em: <<http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/5939/2/467545%20-20Texto%20Completo.pdf>> Acesso em 22 de novembro de 2017 às 22:59h

SOUTO, Luiza. *Vítimas de tráfico humano aumentam nos dois últimos anos*. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/vitimas-de-trafico-humano-aumentam-nos-dois-ultimos-anos-21213894>> Acesso em 21 de novembro de 2017 às 12:23h

TV PUC-RIO: TAÍS ARAÚJO E A REPRESENTATIVIDADE NEGRA NA MÍDIA. TV PUC-Rio, 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fgOwVORSYoI>> Acessado em 31 de outubro de 2017 às 12:25h

VEJA. *Equipe de 'Liberdade, liberdade' fala da 1ª cena de sexo gay da TV aberta*. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/entretenimento/equipe-de-liberdade-liberdade-fala-da-1a-cena-de-sexo-gay-da-tv-aberta/>> Acesso em 23 de novembro de 2017 às 00:26h

\_\_\_\_\_. *O Milagre de 'Roque Santeiro'*. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/reveja/com-o-roque-santeiro-alcancou-a-maior-audiencia-da-historia/>> Acesso em 12 de outubro de 2017 às 17:31h

VIANNA, Katiúscia. *Globo corta sexo gay em 'How to Get Away With Murder'*. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/diversao/cinema/adorocinema/rede-globo-e-acusada-de-cortar-cenas-de-sexo-gay-ao-exibir-how-to-get-away-with-murder,6c66fe939426795d7fb58ada2fa8df75rtawbvoy.html>> Acesso em 25 de novembro de 2017 às 14:36h

VIEIRA, João. *10 tweets que mostram a importância do romance gay em 'Liberdade, Liberdade'*. Disponível em: <<http://www.virgula.com.br/tvecinema/10-tweets-que-mostra-ma-importancia-do-romance-gay-em-liberdade-liberdade/#img=1&galleryId=1118762>> Acesso em 23 de novembro de 2017 às 01:52h

VITORIA, Anna. *Cheias de charme: vida de empregue e 500 anos de história do Brasil*. Disponível em: <<http://valkirias.com.br/cheias-de-charme-vida-de-empregue>> Acesso dia 04 de dezembro de 2017 às 15:50h

WIKIPEDIA. *A Força de Querer*. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/A\\_For%C3%A7a\\_do\\_Querer](https://pt.wikipedia.org/wiki/A_For%C3%A7a_do_Querer)> Acesso em 25 de novembro de 2017 às 12:56h

\_\_\_\_\_. *Bruna Linzmeyer*. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Bruna\\_Linzmeier](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bruna_Linzmeier)> Acesso em 07 de novembro de 2017 às 19:27h

\_\_\_\_\_. *Cultura da Convergência*. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Cultura\\_da\\_converg%C3%Aancia#A\\_cultura\\_dos\\_f.C3.A3s](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cultura_da_converg%C3%Aancia#A_cultura_dos_f.C3.A3s)> Acesso em 28 de novembro de 2017 às 10:43h

\_\_\_\_\_. *Hashtags*. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Hashtag>> Acesso em 28 de novembro de 2017 às 10:38h

\_\_\_\_\_. *Hugo Gloss*. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Hugo\\_Gloss](https://pt.wikipedia.org/wiki/Hugo_Gloss)> Acesso em 28 de novembro de 2017 às 10:41h

\_\_\_\_\_. *Jamie Clayton*. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Jamie\\_Clayton](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jamie_Clayton)> Acesso em 25 de novembro de 2017 às 13:09h

\_\_\_\_\_. *Júlio Andrade*. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/J%C3%BAlio\\_Andrade](https://pt.wikipedia.org/wiki/J%C3%BAlio_Andrade)> Acesso em 06 de novembro de 2017 às 18:19h

\_\_\_\_\_. *Kéfera Buchmann*. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/K%C3%A9fera\\_Buchmann](https://pt.wikipedia.org/wiki/K%C3%A9fera_Buchmann)> Acesso em 28 de novembro de 2017 às 10:39h

\_\_\_\_\_. *Lucy Alves*. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Lucy\\_Alves](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lucy_Alves)> Acesso em 07 de novembro de 2017 às 17:25h

\_\_\_\_\_. *Meme (internet)*. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Meme\\_\(Internet\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Meme_(Internet))> Acesso em 28 de novembro de 2017 às 10:45h

\_\_\_\_\_. *O Rei do Gado*. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/O\\_Rei\\_do\\_Gado#Recep.C3.A7.C3.A3o](https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Rei_do_Gado#Recep.C3.A7.C3.A3o)> Acesso em 14 de outubro de 2017 às 10:42h

\_\_\_\_\_. *Os dias eram assim*. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Os\\_Dias\\_Eram\\_Assim](https://pt.wikipedia.org/wiki/Os_Dias_Eram_Assim)> Acesso em 06 de novembro de 2017 às 18:17h

\_\_\_\_\_. *Roque Santeiro*. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Roque\\_Santeiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Roque_Santeiro)> Acesso em 12 de outubro de 2017 às 17:23h

\_\_\_\_\_. *Sob Pressão*. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Sob\\_Press%C3%A3o](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sob_Press%C3%A3o)> Acesso em 06 de novembro de 2017 às 18:19h

\_\_\_\_\_. *Taís Araújo*. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Ta%C3%ADs\\_Ara%C3%BAjo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ta%C3%ADs_Ara%C3%BAjo)> Acesso em 31 de outubro de 2017 às 11:03h

\_\_\_\_\_. *Tecnobrega*. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Tecnobrega>> Acesso em 02 de novembro de 2017 às 12:48h

WREDE, Catharina. *Pesquisa revela que domésticas têm mais orgulho do trabalho*. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/rio/pesquisa-revela-que-domesticas-tem-mais-orgulho-do-trabalho-10814228>> Acesso em 02 de dezembro de 2017 às 18:10h

XAVIER, Nilson. *Recorde de audiência de “cheias de Charme” comprova: é a melhor novela das sete dos últimos anos*. Disponível em: <<https://nilsonxavier.blogosfera.uol.com.br/2012/06/26/recorde-de-audiencia-de-cheias-de-charme-comprova-e-a-melhor-novela-das-sete-dos-ultimos-anos/>> Acesso em 02 de novembro de 2017 às 13:27h

ANEXO A - Autorização para divulgação da Monografia



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
INSTITUTO DE ARTE E COMUNICAÇÃO SOCIAL  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PRODUÇÃO CULTURAL

---

**AUTORIZAÇÃO PARA DIVULGAÇÃO DE MONOGRAFIA**

---

Niterói, 12/12/2017

Eu, **LUCAS REIS SOBRINHO TERRA**, CPF 144.615.577-31 formando(a) do curso de Graduação em Produção Cultural da Universidade Federal Fluminense, autorizo a divulgação do conteúdo da monografia (texto integral e/ou fragmentos, respeitada a autoria) intitulada **“Os impactos das novelas da Globo: A representação das empregadas domésticas na novela Cheias de Charme”** defendida nesta data, em bibliotecas e sítios de divulgação de resultados científicos e acadêmicos. Para tal, comprometo-me a entregar a presente monografia em versão digital, em PDF.

---

**LUCAS REIS SOBRINHO TERRA**